VEJA TAMBÉM

PAULO TIBÚRCIO E A ANDAV: AGREGAR VALOR E POTENCIALIZAR O SETOR DE DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

SEGURO RURAL: FAESP PEDE A GOVERNO DE SP QUE MANTENHA SUBVENÇÃO

AGRO S/A®

EDIÇÃO 73 · ANO 8 · 2020

R$ 15,00
5 901234 123457

CARIOCA QUE DÁ LUCRO

UMA COLHEITA DE FEIJÃO ACIMA DA MÉDIA

Com baixos custos, alta rentabilidade e assessoria da Agro Rio Grande, agricultor da região de Ipuã-SP consegue colher 56 sacas por hectare com a variedade BRS FC402.

DEDEAGRO 20 ANOS

É uma alegria conviver com nossos clientes



2000+
Clientes Satisfeitos

1,5 Milhões
Área de Atuação (ha)

100Mil
Hectares Tratados

20+
Anos de Mercado

AGROESTE · SEMENTES ANALYCE · BAYER · BIOSOJA Agrociência · CORTEVA agriscience · FMC An Agricultural Sciences Company · MORGAN SEMENTES E BIOTECNOLOGIA · UPL · YARA

#amelhorequipedocampo

Franca - SP
R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont
Tel. (16) 3712-7977

Guaíra - SP
Av. Dr. João Batista Santana, 2086
Tel. (17) 3331-4111

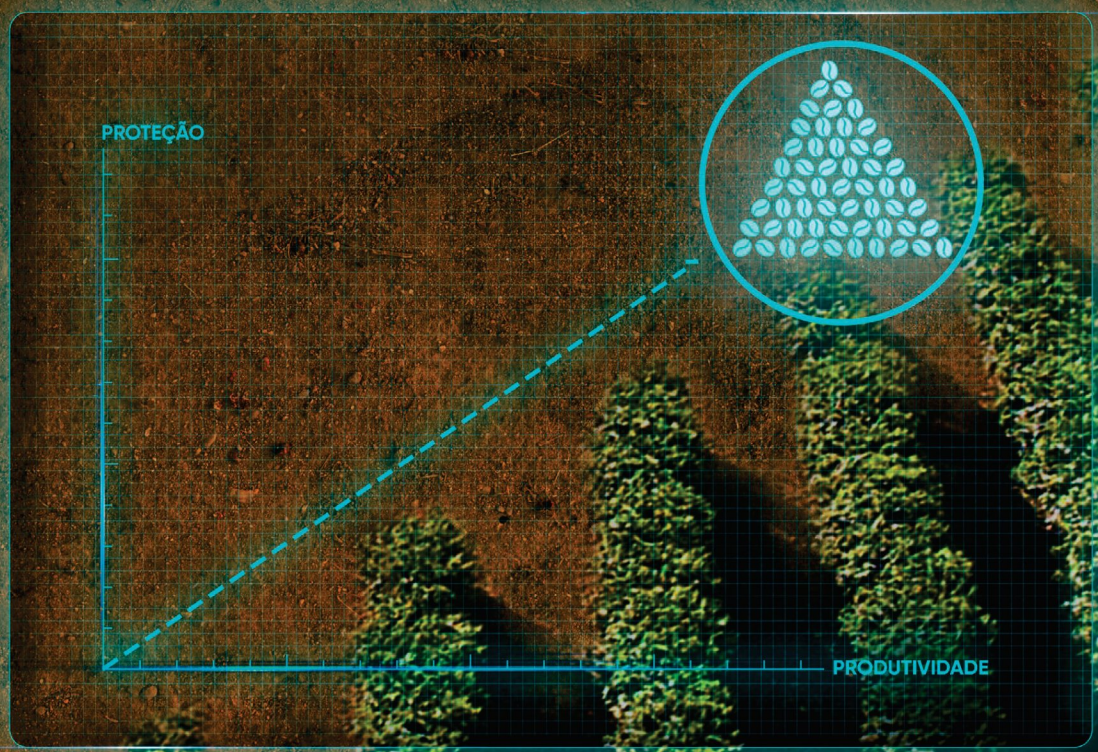
Ipuã - SP
Av. Carlos Fernandes, 990
Tel. (16) 3832-8745

Uberlândia - MG
BR-452
Tel. (34) 3219-7444



Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a **Dedeagro** é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.

Seu café pode render mais do que você imagina.



LINHA **CAFÉ**

Tecnologia para uma lavoura mais produtiva

INSETICIDAS

Defend® WDG

Lorsban® 480 BR

Revolux® LANÇAMENTO

Talento®

Tracer®

FUNGICIDAS

Aproach® Prima

Dithane® NT

Fore® NT

Kocide® WDG Bioactive

HERBICIDAS

Glizmax® Prime

Goal® BR

Verdict® Max LANÇAMENTO

ATENÇÃO Produto perigoso, de uso agrícola; consulte sempre um agrônomo; venda sob receituário agronômico; e leia o rótulo e a bula.

CORTEVA™ agriscience

Visite-nos em corteva.com.br | 0800 772 2492

®,™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2020 CORTEVA

O PODER DO AGRO

Dia 28 de julho comemorou-se o dia do produtor rural, uma data na qual a sociedade lembra e presta suas homenagens ao homem do campo. Mas, não podemos nos esquecer de que este profissional está presente nos 365 dias do ano em nossas vidas, na alimentação, no vestuário, no combustível, no doce... E, enfim, uma grande infinidade de produtos que consumimos e que nem se quer nos atentamos que tudo isso só existe graças a esse trabalhador.

Assim, no mês julho, há um olhar mais atento da sociedade para questões do agro brasileiro e seus agentes e escutamos em todas as rodinhas de conversa que o poder está neste setor, que é o agro que carrega o país, entre outras coisas.

Quando se fala de poder do agro, fica uma indagação no ar. Que poder é esse que nossos produtores têm e que tantos falam? Será que nossos trabalhadores do campo realmente querem ter o rótulo de poderosos?

Acreditamos também nesse poder. Poder de multiplicar sementes, com sustentabilidade e muito trabalho, que serve de base sólida para milhares de produtos consumidos a cada minuto por milhares de pessoas. Acreditamos também que os homens do campo são poderosos, pois mesmo enfrentando as várias adversidades inerentes do setor, conseguem tirar forças para levantar 3/4 horas da manhã para ordenhar vacas, para que o leite chegue às nossas mesas, todos os dias, ou até mesmo o produtor que está na reportagem de capa desta edição, contente por ter colhido, acima da média, a safra de feijão, alimento preferido da maioria dos brasileiros, trazendo nos seus resultados o apoio de informação, tecnologia e assessoria de profissionais.

Os produtores são poderosos em propiciar, para todos nós, tranquilidade pra as compras nos supermercados, com as prateleiras sempre cheias e com uma grande variedade de alimentos para todos os gostos; mesmo com uma pandemia que parou o mundo. Por isso eles merecem, acima de tudo, o nosso respeito!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

Excellen

Nitrogênio na hora certa.



inovo

Excellen é um fertilizante composto de ureia estabilizada, que proporciona melhor eficiência do nitrogênio para lavouras mais bem nutridas e saudáveis.

+N

Nitrogênio mais eficiente

Otimização do tempo

Melhora o manejo dos fertilizantes

www.excellenmosaic.com.br

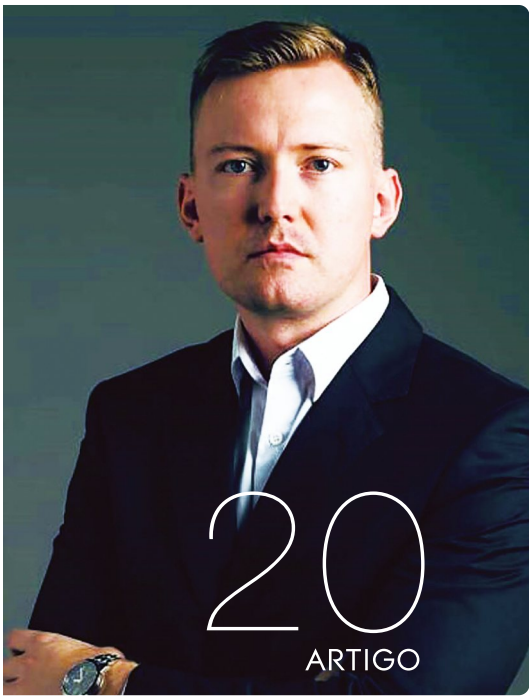
/nutricaodesafras /nutrisafras

Mosaic® Fertilizantes

REVISTA







SUMÁRIO

AGRO ECONOMIA
08. SEGURO RURAL: FAESP PEDE A GOVERNO DE SP QUE MANTENHA SUBVENÇÃO.
62. TEREOS CONCLUI PRIMEIRO FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL DO SETOR SUCROENERGÉTICO BRASILEIRO.

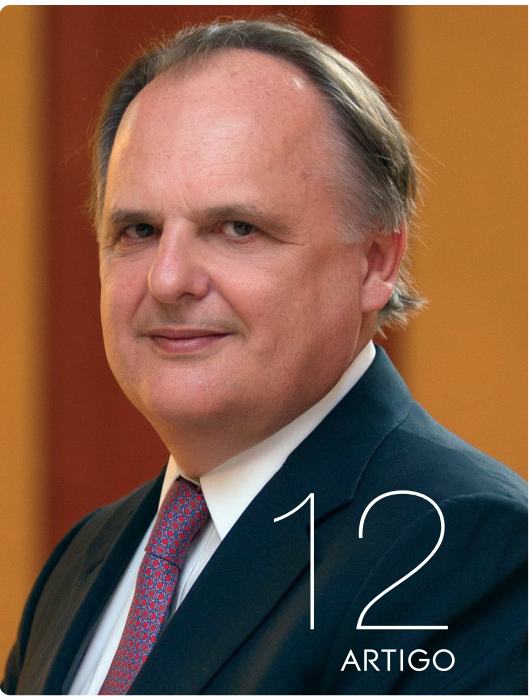
ARTIGOS
10. AGRONEGÓCIO, DECIFRA-ME OU TE DEVORO!
12. EM 2020, FAZ SENTIDO TRIBUTAR CERTIFICADOS DE DESCARBONIZAÇÃO?
20. A MP 910 E A PERDA DA CHANCE DE DAR DIGNIDADE PARA 900 MIL FAMÍLIAS.
22. A RESILIÊNCIA DO AGRO EM MEIO À PANDEMIA.

RAINHAS DO AGRO
14. QUANTAS DECISÕES UM PRODUTOR RURAL PRECISA FAZER NO SEU PLANEJAMENTO?
16. USO DE BIOSSOLUÇÕES NA AGRICULTURA.
18. O CONTRÁRIO DE MACHISMO É INTELIGÊNCIA.

AGRO FUTURO
29. CORTEVA AGRISCIENCE ANUNCIA METAS DE SUSTENTABILIDADE PARA 2030.

CAPA
34. CARIOCA QUE DÁ LUCRO: UMA COLHEITA DE FEIJÃO ACIMA DA MÉDIA.

A AGRO







AGRO INOVAÇÃO
40. TEREOS INICIA OPERAÇÃO DA MAIOR BIOFÁBRICA DE MPB DO SETOR.
42. AGRO BRASILEIRO VAI A ISRAEL POR NOVAS TECNOLOGIAS E NEGÓCIOS.
44. FUNGO DA AMAZÔNIA MELHORA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE SOJA.

AGRO ENTREVISTA
50. PAULO TIBURCIO E A ANDAV: AGREGAR VALOR E POTENCIALIZAR O SETOR DE DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE PRODUTOS E SERVIÇOS.

AGRO PROSA
52. RELACIONAMENTO SALGADO.

AGRO MINAS
54. USO DE ESTERQUEIRAS PARA TRATAMENTO DE DEJETOS DE BOVINOS.
57. EMATER-MG DIVULGA EM REDES SOCIAIS RECEITAS DE CALDAS PARA CONTROLAR DOENÇAS E PRAGAS EM PLANTAS.

AGROPECUÁRIA
64. CURSO DE IATF DO SENAR-SP DISPONIBILIZA NOVAS TECNOLOGIAS NAS PROPRIEDADES FAMILIARES.

HOMENAGEM
70. PRODUTORAS RURAIS COM HISTÓRIAS INSPIRADORAS TORNAM-SE EMBAIXADORAS DO PRÊMIO MULHERES DO AGRO 2020.

SEGURO RURAL: FAESP PEDE A GOVERNO DE SP QUE MANTENHA SUBVENÇÃO

Meirelles: mecanismo é indutor da utilização de instrumentos privados de gestão de risco e modernização do agro

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) pediu ao secretário da Agricultura e Abastecimento do governo paulista, Gustavo Junqueira, a execução integral do orçamento do Projeto Estadual de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, inicialmente fixado em R$ 50 milhões para este ano.

"Embora conscientes sobre as dificuldades que a pandemia acarretou às contas públicas, reiteramos a importância desse programa, indutor da utilização de instrumentos privados de gestão de risco e, portanto, da modernização da agropecuária paulista", disse o presidente da Faesp, Fábio Meirelles, em ofício a Junqueira. "Entendemos que o projeto deva ser priorizado e ter seu orçamento preservado, mesmo que para isso os recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) precisem ser remanejados", acrescentou.





No ofício, Meirelles lembra que no primeiro semestre foram destinados à subvenção estadual R$ 25 milhões, que atenderam produtores de frutas e grãos de inverno, principalmente. Meirelles pede que os R$ 25 milhões restantes sejam liberados e aplicados a partir de julho, para a contratação de seguro para as lavouras de verão, frutas e café.

A FAESP lembra que, segundo dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, os R$ 25 milhões do primeiro semestre, liberados em março, viabilizaram a contratação de 5.904 apólices por 3.900 produtores.

A subvenção contemplou todas as regiões paulistas e 33 culturas, em especial a segunda safra de milho, trigo, tomate, cana-de-açúcar, soja, café e uva. O valor segurado foi de R$ 1 bilhão e o prêmio líquido (valor pago para contratar o seguro), de R$ 78 milhões. Cada beneficiário pode receber a subvenção paulista para mais de uma cultura e/ou atividade durante o mesmo ano civil, contribuindo com 32,5% do valor do prêmio; o Estado arca com outros 32,5% e a União, com 35%, segundo a FAESP.

> "Entendemos que o projeto deva ser priorizado e ter seu orçamento preservado, mesmo que para isso os recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) precisem ser remanejados."
>
> Dr. Fábio Meirelles

AGRONEGÓCIO, DECIFRA-ME OU TE DEVORO!



Por Jose Luiz Tejon Megido

Coordenador do Agribusiness Center da FECAP, Coordenador do MBA - Food & Agribusiness Management Audencia -Nantes/França. Membro do CIGA - Colaborative Institute Global Agribusiness - Paris. Sócio diretor da Biomarketing, Conselho do CCAS/COSAG/ABMRa.

Assim como a esfinge de Tebas, misto de mulher e leão, devorava todos que tentavam passar por ela, mas não decifravam seu enigma, o agronegócio, tradução de agribusiness, se não for decifrado, destruirá os membros que ignorarem sua completa definição.

Em 2020, celebramos 63 anos da criação desse código "agribusiness" pelos professores Ray Goldberg e John Davis, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1957. E ainda é um enigma não decifrado, até hoje, por muitos líderes e membros desse sistema de cadeias produtivas trazido em 1993 para o Brasil por Ney Bittencourt de Araújo, que foi presidente da Agroceres e fundador da Abag - Associação Brasileira de Agronegócio.

No Estadão (21/6- B1), lemos: "temor de prejuízos com imagem negativa do governo no exterior racha agronegócio". E essa rachadura, se não for estancada, pode virar a causa de crises totalmente desnecessárias e criadas por nós mesmos.

O mestre Ray Goldberg, com 93 anos, hoje inspira grupos de diversas tendências no IFAMA - International Food & Agribusiness Management Association e adiciona, na definição de agribusiness, não apenas "a soma total da agropecuária, insumos, mecanização, transporte, armazenagem, agroindustrialização, comércio e serviços dos produtos originados nos campos", como também inclui ecologia e medicina, afirmando ser doravante o agronegócio um "health system", um sinônimo de saúde em todos os sentidos.

Poderíamos afirmar que agronegócio será doravante uma "agrocidadania", a sua única futura via. Na mesma reportagem do jornal o Estado de São Paulo, dois líderes muito influentes no setor, como Pedro de Camargo Neto, ex-presidente da SRB - Sociedade Rural Brasileira, e Marcello Brito, atual presidente da ABAG, são apresentados como representantes "de um lado do agronegócio", enquanto Nabhan Garcia, secretário especial de assuntos fundiários do Ministério da Agricultura, afirma, por seu lado, que "Camargo e Britto não representam o agronegócio".

Da mesma forma, no eixo da crise, parte do Ministério do Meio Ambiente, algumas vozes, exclama: "São fazendeiros da Faria Lima que nunca pisaram no campo". (Colocação infantil, nesse caso. Conhecem muito bem o campo, porém poderiam nunca ter pisado no campo e serem líderes fortíssimos do agronegócio, como muitos torrefadores de café alemães, italianos e muitos processadores e traders holandeses, portugueses, mexicanos, brasileiros, etc., etc.).



Estamos, sem dúvida, numa grande enrascada. Muita gente ainda não entendeu o que é agronegócio! E, ao usar os estudos do Cepea - Esalq Usp, mostrando ser esse macro setor responsável por cerca de 23,6% do PIB, por ignorância, associam esse valor de forma total a um dos elos dessa cadeia produtiva, a agropecuária.

Sem dúvida, a originação agrícola brasileira significa um fator crítico de sucesso fundamental para o país. Entretanto, sem agroindústria, ciência e tecnologia, o comércio e os serviços que envolvem tudo o que o agronegócio é jamais teríamos chegado aonde chegamos. E, com certeza, ainda há muito espaço para dobrar de tamanho nos próximos 10 anos.

No Brasil, dividimos esses elos do agronegócio em três etapas: antes, dentro e pós-porteira das fazendas. Dessa forma, o PIB do agronegócio, os 23,6%, transformados em 100% para compreensão do tamanho de cada parte, são aproximadamente 10% no antes (insumos , máquinas , tecnologias), 30% no dentro (a agropecuária propriamente dita) e 60% no pós-porteira das fazendas (agroindústria, comércio e serviços).

Dessa forma, quando falamos de agronegócio na sua definição correta, não existe separação entre o "Zecão", excelente produtor rural de Lucas do Verde, e "Sousa", CEO da Cargill, que reiteradamente tem pedido que parte do governo brasileiro pare de falar mal de um dos nossos clientes, a China, por exemplo.

E, para continuar seguindo Ray Goldberg, no IFAMA, é necessário adicionar ecologia, medicina, saúde humana e ambiental dentro desse decifrar o novo agronegócio: agrocidadania.

De fato, já existem abaixo-assinados de consumidores europeus contra produtos originados do Brasil, assim como há matérias em jornais chineses criticando a soja do Brasil, em função do desmatamento ilegal da Amazônia, além de Trump, o maior concorrente do nosso País, com um talento inquestionável de "Hard sell", agricultores europeus e de outros países competidores incomodadíssimos com a inegável vocação brasileira para originar e agroindustrializar no cinturão tropical do planeta. Ou seja, a má imagem nos faz e fará muito mal.

É muito importante que as lideranças acordem , despertem, decifrem o agronegócio e também que possamos acordar, combinar as superficiais diferenças com a certeza de que fora de uma visão estratégica de cadeias produtivas não temos futuro.

A líder Teresa Vendramini, atual presidente da SRB, se posiciona corretamente na busca do "meio", a conciliação. Da mesma forma, a Ministra Tereza Cristina, uma heroica brasileira, acaba de dar início a um plano plurianual da agropecuária, ao lado de João Martins, presidente da CNA - Confederação Nacional da Agropecuária, fundamental para nosso futuro. E tomara que incluam a indústria, o comércio e o serviço.

Sim, sem produtores e produtoras rurais não temos agronegócio. Mas sim, também, sem geneticistas, agrônomos, veterinários, zootecnistas, caminhoneiros, bancos e seguradores, cooperativas, comerciantes, comunicadores, supermercados e agroindustriais. E, o mais importante, não haverá agronegócio algum sem o consumidor final, o meio ambiente, a saúde.

Afinal, agronegócio com agrocidadania é doravante a única nova via.

Líderes, uni-vos. Chicago e Corn Belt, uma coisa só. São Paulo, Cerrado demais biomas, da mesma forma. Decifra-me ou te devoro. Não precisamos sofrer por ignorância.

Na Fia/Usp, temos o PENSA, Programa de Estudos do Sistema Agroindustrial, criado pelo prof. Décio Zylbersztajn, no início dos anos 90, e hoje comandado pelo prof. Cláudio Pinheiro Machado. Uma fonte séria e de elevada reputação nessa questão, além de outras brilhantes academias no País.

A ABAG, da mesma forma, tem a missão de orquestração de todos esses elos e, além do campo, inclui a indústria da alimentação, supermercados, e dezenas de entidades e empresas de todos os elos dessa extraordinária corrente que salva nossa economia - agronegócio. Doravante: agrocidadania.

EM 2020, FAZ SENTIDO TRIBUTAR CERTIFICADOS DE DESCARBONIZAÇÃO?

Com incentivos adequados nesta fase inicial do CBIO, o Brasil tem tudo para liderar esse novo mercado tão importante para o mundo



Por Jacyr Costa Filho

Membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos e presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp.

A pandemia do coronavírus trouxe ainda mais relevância para a preocupação com o meio ambiente. Por se tratar de uma doença que afeta o aparelho respiratório, é fato que a má qualidade do ar agrava os efeitos da Covid-19. Isto ficou comprovado em recente estudo da Escola de Saúde Pública de Harvard, que, entre outros achados, apontou que o aumento de apenas 1% na concentração de material particulado fino no ar resulta em um incremento de 8% das mortes pela Covid-19.

Neste cenário, cresce a importância do RenovaBio, o maior programa de descarbonização da matriz de transportes do mundo. Com ele, o Brasil oferece uma forma efetiva para diminuir a emissão de gases de efeito estufa e, ao mesmo tempo, o nível de poluição nas nossas metrópoles.

Traduzindo em números, para se alcançar a redução de emissões prevista com o RenovaBio até 2029, teríamos que plantar 5 bilhões de árvores, o equivalente à soma de todas as árvores existentes hoje na Dinamarca, Irlanda, Bélgica, Holanda e Reino Unido. Por tudo isso, o programa tem sido uma referência positiva para a imagem do Brasil no exterior e servido de exemplo para o mundo como solução inteligente para o mercado de carbono, pois reconhece adequadamente a eficiência energética e ambiental dos biocombustíveis. A experiência bem-sucedida do etanol no Brasil e as perspectivas com o RenovaBio já influenciam a China e a Índia, países com metrópoles bastante poluídas, que dependem dos combustíveis limpos para mudarem o cenário perverso de poluição em que vivem seus cidadãos.

No entanto, o projeto que tinha tudo pronto para dar certo, trazendo benefícios para o meio ambiente, para a saúde pública e renda para famílias, empresas e governo, esbarrou em um entrave: o regime de tributação do CBIO (título que representa cada tonelada de carbono evitada na atmosfera), aprovado na Lei

13.986/20, foi vetado pelo governo, a pedido da Receita Federal.

A proposta era tributar os lucros nas operações com o CBIO à alíquota de 15%, igualando-o aos demais títulos presentes no mercado financeiro (ativos financeiros e valores mobiliários); o entendimento da Receita Federal é de que a alíquota deva ser de 34%. A prevalecer esta visão, o Brasil teria uma das maiores tributações para um ativo ambiental no mundo. Eis o paradoxo: enquanto o mundo todo incentiva a redução de emissões com menor tributação, no Brasil, a tributação do CBIO seria mais do que o dobro da aplicada às debentures, por exemplo.

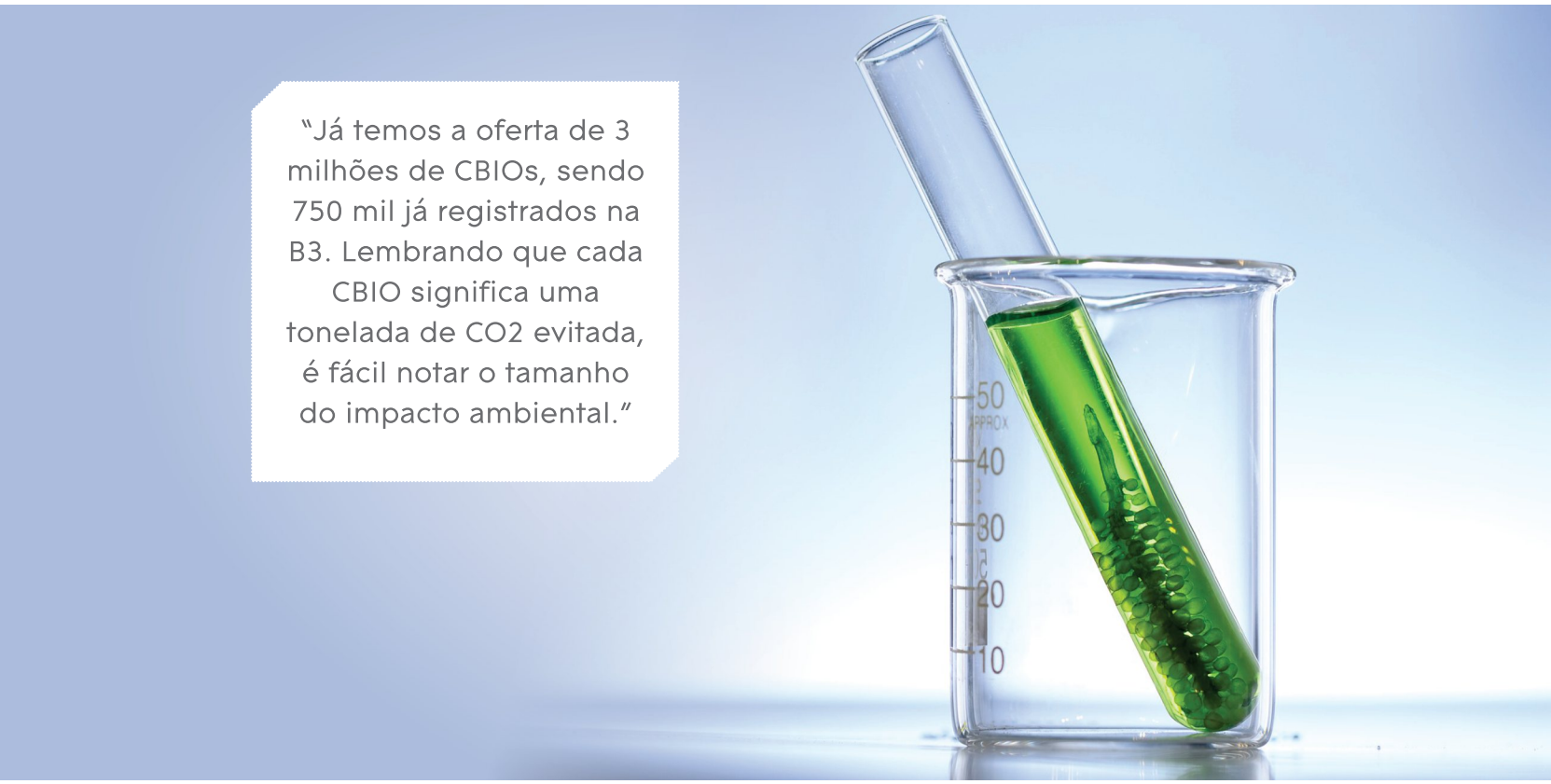
É urgente incentivar este mercado, visto que já está tudo pronto. A B3 (Bolsa de Valores brasileira) está preparada para negociar esse importante ativo desde a última semana de maio. Além disso, cerca de 250 unidades de produção pelo Brasil estão certificadas, sendo que mais da metade prontas para emitir CBIOs. Vale destacar, ainda, que já temos a oferta de 3 milhões de CBIOs, sendo 750 mil já registrados na B3. Lembrando que cada CBIO significa uma tonelada de CO2 evitada, é fácil notar o tamanho do impacto ambiental. Trata-se de um mercado novo, recém-criado, e parte de um programa que incentiva investimentos em tecnologia e geração de renda e empregos para o interior do país.

Em um momento em que o mundo enfrenta duas gravíssimas crises (de saúde pública e econômica), impulsionar a negociação destes títulos baseados em um mercado "limpo", que atrairá os necessários novos investimentos para desenvolver energias renováveis, deve ser uma prioridade. É uma política moderna e que vai ao encontro dos anseios da população pela redução das emissões e melhoria do ar atmosférico, trazendo benefícios para a saúde pública. Os ganhos de eficiência energética e ambiental estimulados pelo programa serão repassados ao consumidor brasileiro. Este deve ter o direito a um ar menos poluído e, ao mesmo tempo, pagar menos pelo combustível renovável.

Na lógica do século XXI, os governos têm incentivado os mercados vinculados à descarbonização. Acredito que o Brasil deva continuar a caminhar neste mesmo sentido, por meio da não tributação destes títulos, neste início de sua operacionalização, até que se torne expressivo.

Apostar e estimular o desenvolvimento desse segmento levará facilmente o Brasil à liderança do mercado de descarbonização, com relevante movimentação na Bolsa e atração de investidores e de empresas do mundo inteiro que necessitam destes títulos.

"Já temos a oferta de 3 milhões de CBIOs, sendo 750 mil já registrados na B3. Lembrando que cada CBIO significa uma tonelada de CO2 evitada, é fácil notar o tamanho do impacto ambiental."



QUANTAS DECISÕES UM PRODUTOR RURAL PRECISA FAZER NO SEU PLANEJAMENTO?

Por Alessandra Decicino
Engenheira Agrônoma, Especialista em Gestão Agro.
Integrante Liga do Agro. @alessandradecicino



Vocês sabem ou imaginam quantas decisões um produtor rural precisa tomar durante uma safra agrícola? São dezenas de decisões! E todas elas fundamentais para o negócio rural acontecer.

Nesse momento, onde o campo finaliza a maior colheita de safra de grãos, o novo planejamento já está acelerado, com decisões, análises, definições que norteiam a próxima safra agrícola, tanto de cerais, quanto de culturas de ciclo curto ou mesmo perene.

Segue uma lista de etapas que são fundamentais para os processos de plantio, fertilidade, manejo, planejamento de atividades e recomendamos SEMPRE o acompanhamento do profissional Engenheiro Agrônomo, que é o profissional capacitado para este planejamento e dimensionamento:

1. Primeiramente, a decisão de qual cultura agrícola irá plantar, quantidade de área/hectares/alqueires, formas de plantio, época e planejamento por áreas/talhões/estufas/viveiros/propriedades.

2. As escolha das sementes e cultivares/materiais conforme ciclo, produtividade, desempenho, resistência, áreas de refúgio, stands para cálculo de quantidade e tratos culturais.

3. A correta definição dos fertilizantes de plantio, conforme análise de solos e recomendação, se a adubação será a lanço, sulco, pontos por nutrientes, se antecipado ou junto com a semeadura.

4. Definição das necessidades de corretivos de solos, conforme análise de solos e recomendação técnica.

5. Manejo de herbicidas, conforme identificação de plantas daninhas presentes e infestantes nas áreas.

6. Escolha de tratamento de sementes, conforme pragas e doenças de incidência na propriedade/região.

7. Planejamento previsto de manejo de inseticidas, conforme pragas incidentes na cultura e recomendação técnica.

8. Manejo de fungicidas, conforme ocorrência e pressão de doenças presentes nas áreas.

9. Regulagem de máquinas agrícolas: plantadeiras e semeadeiras, pulverizadores, colhedoras, implementos agrícolas.

10. Época da data prevista de plantio (sim, se for sequeiro, depende do regime de chuvas).

11. Planejamento previsto de janelas de aplicações para dimensionamento de equipamentos e mãos de obra.

12. Equipes, contratações e capacitações de colaboradores.

13. Manutenção prévia de equipamentos, deixando as máquinas prontas para a utilização.

14. Fontes de recursos a ser utilizado no negócio: financiamentos, recursos próprios, custeios.

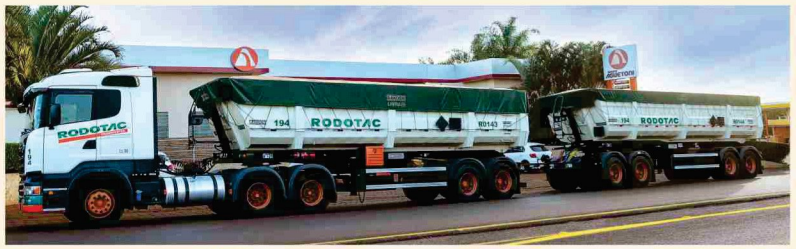
15. Planejamento de vendas da produção: lotes de vendas, clientes, preços (variação conforme mercado e bolsas) e armazenagem.

16. Acompanhamento de mercado conforme produtos produzidos na propriedade rural.

17. Construção e acompanhamento de centros de custos, fluxo de caixa, orçamentos, investimentos, relação patrimonial, metas e objetivos de previsão de safra.

Estas são algumas das decisões, porém temos diversas outras etapas que são fundamentais para a produção agropecuária e fazem parte do planejamento e gestão. Quanto mais assertivo o planejamento, mais profissionalizado o negócio da empresa rural.

GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO
Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.







AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES
POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA
www.aguetoni.com.br

USO DE BIOSSOLUÇÕES NA AGRICULTURA



Por Lígia Bronholi Pedrini

Engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Cuiabá, filha e neta de produtores rurais, sucessora na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Diamantino – MT. Integrante da Liga do Agro.

A agricultura 4.0 chegou e veio para ficar, isso todos nós sabemos. As tecnologias invadiram o campo mudando drasticamente os sistemas de produção e o funcionamento das propriedades. GPS, pilotos automáticos, drones, maquinários mais eficientes, produtos com melhor ação e menor toxidez, moléculas novas, melhoramento genético... Todos os setores do agro evoluíram e no que tange à sustentabilidade, ao estudo da planta e ao entendimento da sua fisiologia, o progresso foi ainda maior. Deste segmento deriva-se o estudo das biossoluções, que constituem no uso de agentes biológicos, sejam eles organismos, extrato vegetal ou outros, para proteger e/ou aumentar a produção do cultivo.

Assim, com o advento de pragas e doenças resistentes, perda de eficiência de moléculas químicas, o mundo da pesquisa se voltou para opções paralelas que hoje ganham notoriedade, como o uso de soluções biológicas para manejo da planta.

O primeiro relato de controle biológico no mundo ocorreu ainda em 1888, quando os Estados Unidos importaram um inseto da Austrália para controle de cochonilhas nos citrus, porém, o uso de macro e microrganismos só tomou força a partir do desenvolvimento dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), em 1983, que proporcionou a inserção de partes de DNA de bactérias em plantas (CIB, 2017). A partir daí, a microbiologia agrícola tomou novos rumos.

Desta forma, tais produtos não são novidade no setor agrícola, porém, o entendimento à campo sobre como agem e o que proporcionam com mais detalhes são recentes. Hoje, falamos de vírus usados para controle de pragas, fungos usados para promover resistência das plantas às doenças, bactérias para promover e estimular o crescimento da cultura e uso de

bioestimulantes à base de hormônios vegetais específicos para acelerar e regular o metabolismo da planta. As opções hoje disponíveis no mercado são inúmeras e esse mercado têm crescido exponencialmente nos últimos anos e tende a crescer ainda mais no futuro. No período entre 2018 e 2019 houve um aumento de 70% no mercado de produtos para controle biológico no Brasil, se comparado com o ano anterior (MAPA, 2019).

Há ainda uma perspectiva que o mercado mundial de inseticidas biológicos alcance o patamar de US$ 11 bilhões até 2025, segundo a Dunham Trimmer – Internacional Bio Intelligence, um valor extremamente significativo tendo em vista o mercado atual de agroquímicos que se mantém com valores próximos à US$ 64 bilhões (MAPA, 2019). Além disso, os bioestimulantes devem atingir cerca de US$ 4,9 bilhões até 2025, de acordo com dados da Markets and Markets.

Segundo a ABCBio, 39% dos produtores brasileiros já usam produtos biológicos para controle de patógenos e pragas durante o ciclo da cultura. Deste modo, é comprovado que os produtores em geral tenham se tornado mais adeptos a essas novas soluções e tecnologias que trazem maior sustentabilidade ao manejo como um todo.

Contudo, deve-se tomar alguns cuidados quanto ao uso dessas novas ferramentas, pois tal segmento de mercado é coberto por misticismos e seus produtos muitas vezes são tidos como “águas de batata”, uma alusão ao uso da água derivada da lavagem das batatas para fertirrigação das lavoras no passado, o que acabavam não gerando resultados positivos.

No entanto, há milhares de trabalhos científicos que embasam e comprovam a eficiência do uso das biossoluções, porém, para ter garantia de resultados é recomendado adquirir apenas de produtos puros advindos de produção industrial devidamente registrados no Ministério da Agricultura e que sejam comercializados por empresas idôneas, as quais tomam devidos cuidados com o armazenamento e transporte, além de seguir as normas internacionais de produção.

Os bioestimulantes e produtos para controle biológico são imprescindíveis para a produção orgânica e uma ótima opção para a produção convencional nos mais variados tipos de cultura sejam eles commodities ou não. Assim, converse com seu(ua) engenheiro(a) agrônomo(a) e veja quais produtos se encaixam melhor no seu sistema de cultivo e abrace mais essa ferramenta de manejo.

Os bioestimulantes e produtos para controle biológico são imprescindíveis para a produção orgânica e uma ótima opção para a produção convencional nos mais variados tipos de cultura sejam eles commodities ou não



O CONTRÁRIO DE MACHISMO É INTELIGÊNCIA



Por Ronara Santos Lasmar

Engenheira agrônoma, MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio, atua como Coach de Carreiras Agro e é integrante da Liga do Agro.

“Ronara, você já passou por alguma situação de preconceito ou machismo no campo?” Eu recebo esse questionamento em quase todas as palestras que faço. E antes de revelar a minha resposta, gostaria de convidar você a refletir comigo sobre a frase do querido Mário Sergio Cortella: “o contrário de machismo é inteligência”.

Sabemos que o machismo no agronegócio existe e, apesar de não ser um desafio exclusivo do mercado agro, muitas mulheres do agro já passaram por situações em que foram consideradas inferiores, menos competentes ou injustiçadas pelo simples fato de serem mulheres.

E como ser inteligente nessa hora? O que o Cortella quer nos dizer com sua sábia – porém desconfortante – frase?
Pela minha experiência, ser inteligente (em relação ao machismo ou qualquer outro tipo de preconceito) é ressignificar e focar na solução. Não conheço o autor da frase, mas ela cai muito bem neste contexto: "não é sobre o que fizeram com você, mas o que você faz com o que fizeram com você". É claro, que não é um processo fácil, muito menos indolor. Porém, é um caminho bastante inteligente.

Ao dar novos significados a situações como essas, temos a possibilidade de nos tornarmos autorresponsáveis, passamos a assumir o controle, a não ficamos vulnerável à ação do outro sobre nós. E sim! É uma escolha e ela sempre será nossa.

Para exemplificar, trago a história real de três mulheres negras, Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, que em 1961 trabalhavam como os "computadores humanos" da Nasa e foram responsáveis pelos cálculos que levaram o homem ao espaço. Essa história está retratada no filme Estrelas Além do Tempo.

Esse filme é muito impactante, pois além de enfrentarem o machismo, elas ainda precisavam lutar contra o preconceito racial. E o que elas fizeram? Foram extremamente estratégicas.

Mary ganhou na justiça o direito de ser a primeira mulher negra a cursar pós-graduação na Universidade da Virgínia, Katherine, com seu talento em matemática, foi convidada a se juntar a uma equipe composta apenas por homens e ajudar na pesquisa de voo e Dorothy tinha um talento nato para liderança e se tornou a primeira mulher negra supervisora de departamento na Nasa.

Quem assistiu ao filme sabe que as histórias dessas mulheres não foram fáceis. Mas elas usaram as estratégias que tinham em mãos e, inteligentemente, revolucionaram o ambiente de trabalho e abriram as portas para a igualdade de gênero em sua geração.

Esse para mim, é um belo exemplo de ressignificação e de foco na solução. Esse é um belo exemplo de reagir de maneira inteligente, mesmo a ações não inteligentes como o machismo e o preconceito.

E para finalizar, respondendo a pergunta no qual comecei essas reflexões, sim. Eu já sofri preconceito por ser mulher no agro, mas também por ser negra no agro e por ser empreendedora no agro (e não ter o brasão de uma multinacional no peito). O que eu fiz com isso? Ressignifiquei e joguei fora! Nenhuma dessas opiniões diziam respeito a mim e a minha capacidade, e sim a essas pessoas e suas próprias limitações. São seres humanos limitados. O meu foco está no meu propósito e na história que eu venho construindo com muita garra, autorresponsabilidade e coragem! Avante!



A MP 910 E A PERDA DA CHANCE DE DAR DIGNIDADE PARA 900 MIL FAMÍLIAS



A Medida Provisória 910/2019 que tratou da regularização fundiária para a concessão do título da terra para muitas famílias que ocupavam terras da União e que pretendia conceder todos os benefícios que um documento de propriedade pode trazer, acabou não entrando em votação no congresso em tempo hábil por falta de vontade política, e ainda em razão da pandemia, é verdade, mas também por não querer encarar alguns setores da sociedade que não compreendem a importância social, econômica e ambiental do tema, mas tem um forte engajamento em redes sociais e uma agenda contra o desenvolvimento do setor.

A MP em questão permitiria a regularização de imóveis em que for comprovado o exercício de ocupação e de exploração direta, mansa e pacífica, por si ou por seus antecessores e os seus beneficiários são 90% micro e pequenas propriedades. Esta MP permitiria trazer esses produtores para a legalidade, facilitando inclusive a fiscalização de crimes ambientais, pois as terras teriam propriedade e não seriam áreas da União.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) informa que mais de 900 mil famílias seriam beneficiadas com a regulamentação fundiária e dessas quase 500.000 são na região amazônica. São famílias brasileiras que aguardam por aprovação da proposta para garantir dignidade, acesso ao crédito e o documento definitivo de sua propriedade, ocupada com anuência do Estado Brasileiro. Além disso, o Poder Público ainda deve esse título a essas famílias, pois em outro período da nossa história, essas pessoas foram incentivadas pela União para ocupar essas terras que eram ameaçadas por invasões de toda natureza e, ainda, por questão de segurança nacional.

Por Eduardo Kern Boesing

Advogado e sócio do “Kern Boesing e Bombassaro Advocacia e Consultoria Rural e do Agronegócio”, escritório especializado em soluções para o Agronegócio; e integrante da Liga do Agro.

Além disso, a proposta impedia a regularização fundiária em terras indígenas e unidades de conservação, bem como inibiria o desmatamento ilegal, pois o agricultores precisariam entrar no Cadastro Ambiental Rural (CAR), diferentemente do que dizem outras linhas ideológicas contrárias à Medida Provisória. E deixar a MP 910/19 caducar foi um desserviço ao Brasil e às mais de 900 mil famílias que aguardam por dignidade, especialmente em tempos tão difíceis de Covid-19.

E deixar a MP 910/19 caducar foi um desserviço ao Brasil e às mais de 900 mil famílias que aguardam por dignidade, especialmente em tempos tão difíceis de Covid-19.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ao manifestar apoio à aprovação da MP 910/19, declarou que “as consequências da garantia do direito de propriedade, materializada por meio do título, são o aumento da produtividade, maior geração de renda e aumento da segurança jurídica, possibilitando maior injeção de recursos oriundos e operações de crédito”.

Por outro lado e em contraponto a tudo isso, houve movimentos de setores da sociedade civil, de partidos de esquerda, ONG´s e artistas (com pouco ou nenhum conhecimento da causa, mas muito engajados em redes sociais) e que tornaram a hashtag "MP910NÃO" uma verdadeira ~lacração~ o que acabou de certa forma prejudicando um pouco o tempo hábil que tinha a MP para ser aprovada. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, justificou ao não levar para a votação que apenas serão levadas matérias pertinentes ao combate da pandemia que assola o país e que o tema retornará em um Projeto de Lei com grandes chances de ser aprovado.



A RESILIÊNCIA DO AGRO EM MEIO À PANDEMIA

André Luís Torres Baby

Engenheiro Florestal, possui MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela ESALQ/USP, mestre em Sustentabilidade pela FGV e compõe a Liga do Agro.

Há quatro meses, estamos atuando em nome vida, talvez um dos maiores desafios de superação dos últimos tempos, maior que a crise econômica global em 2008 e podendo ultrapassar até mesmo a crise global pós-Segunda Guerra Mundial. As rotinas no campo e na cidade foram alteradas, a produção na fazenda e na indústria sofreram adaptações, pessoas passaram a exercer suas atividades profissionais em casa, entretanto, o que mais intriga é que ainda não está claro o que está por vir e como tudo isso vai acabar. Por outro lado, é sabido que o famoso dito popular: "mar calmo não faz bom marinheiro" cai bem para a vestimenta do agronegócio brasileiro.

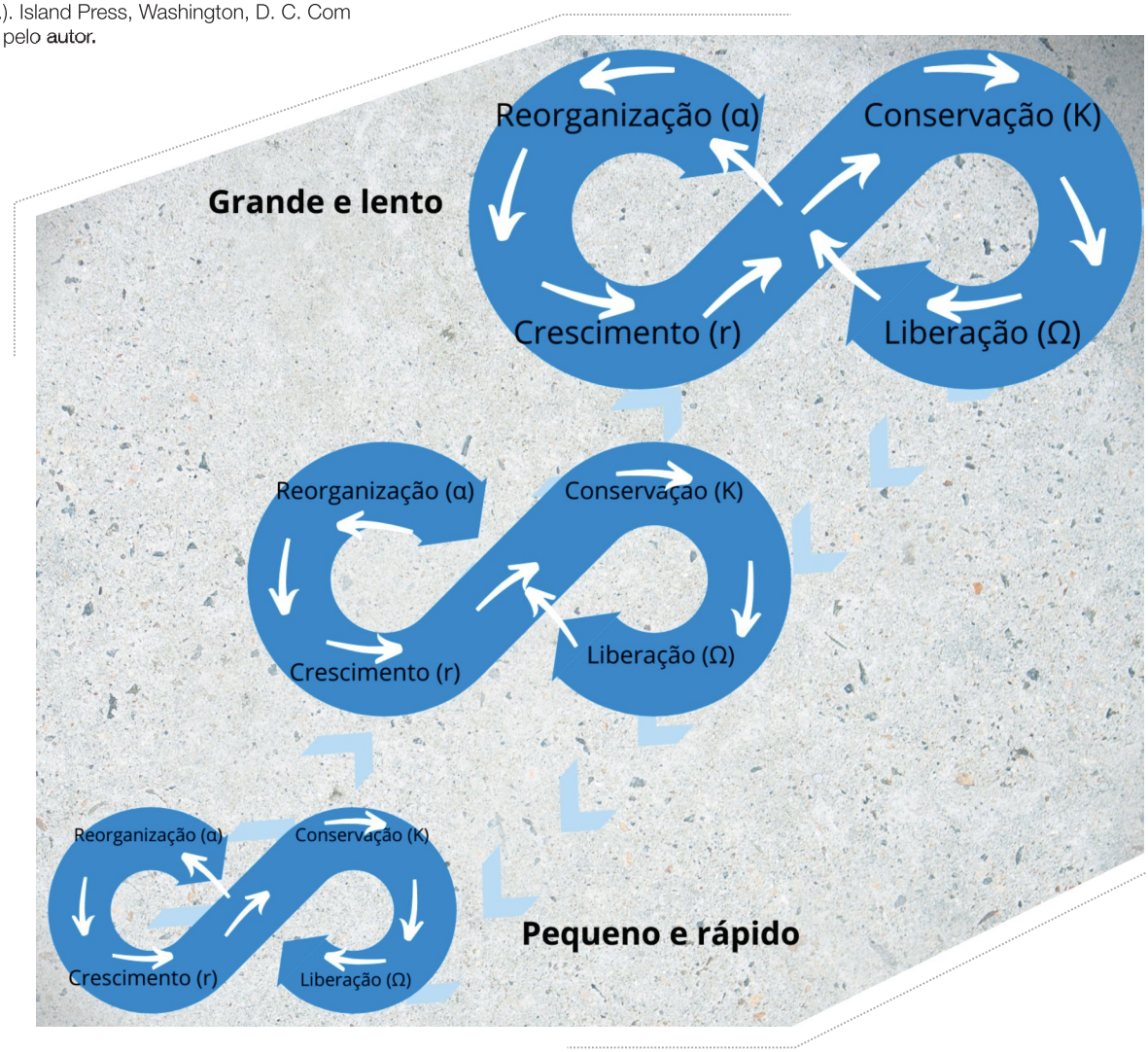
É nesse contexto que surge a discussão sobre a resiliência, um conceito originário da física, onde determinado corpo ou material possui capacidade de acumular ou assimilar energia, isto quando exigido ou submetido ao estresse sem que haja ruptura. Portanto, após a "tensão" finalizar poderá haver ou não uma deformação, uma cicatriz, ou ainda algo residual causado pela histerese do material. Fazendo uma analogia ao agro brasileiro, seria entender o quanto ele suporta essa crise sanitária e o quanto poderá absorver de impacto sem sua ruptura, ainda que a pandemia gere sequelas graves.

Holling (1973) cita em seu livro "Resilience and stability of ecological systems", que determinados sistemas submetidos a crises, estresse e desafios podem sofrer o ciclo adaptativo. Ou seja, o agro pode expandir, manter-se vigoroso, passar crises e até se aproximar de uma ruptura, mas a tendência é que sua capacidade adaptativa somada a sua resiliência o fará se reorganizar, absorver e dispersar a pressão, bem como lidar com as mudanças. E claro, como és gigante pela própria natureza, permanecerá vivo e forte.



CICLO ADAPTATIVO

Fonte: Holling, C. S., Gunderson, L. H. 2002. Resilience and Adaptative Cycles, in Panarchy: UndertandingTransformations in Human and Natural Systems, L. H. Gunderson and C. S. Holling (Eds.). Island Press, Washington, D. C. Com adaptacões pelo **autor.**



O CICLO ADAPTATIVO POSSUI QUATRO FASES:

Na fase de crescimento (r), em geral há um pioneirismo, oportunidades, boa estratégia para expansão; no momento de conservação (K), temos a estabilidade do sistema, o clímax da atividade e estratégias de manutenção e estabilização dos métodos; Em meio a crises, colapsos, intempéries, mudanças ou situações que talvez não estejam previstas, faz com que determinados sistemas tenham que absorver estes distúrbios, essas crises, podendo ser exemplificado aqui uma pandemia (Covid-19). Assim, há uma fase de liberação (Ω) da pressão, acionamento de recursos de emergências, reinvenção, contenção da atividade, mudanças de estratégias até a sua fase de reorganização (α), assimilação dos impactos, busca por novas oportunidades, mercados, capital humano e financeiro até que a engrenagem volte a operar com fluidez e faça o sistema, o setor ou a atividade voltar a crescer.

Neste sentido, um sistema pode se retrair numa crise ou até mesmo expandir suas atividades, como temos presente em várias atividades do agronegócio. Contudo, dado o grau de tamanho e escala de determinada atividade, esta poderá permanecer sem a ruptura, ou seja, sem o colapso que faça romper as cadeias produtivas a ponto de parar exportações e até mesmo ocorrer a falta de alimentos nas prateleiras. Sistemas menores possuem mais vulnerabilidades, contudo podem se adaptar com mais agilidade, e por outro lado, grandes sistemas, como as commodities podem sofrer menos, mas em caso de crise podem ter uma recuperação mais lenta.



Desde 1990, cientistas naturais e agrários, economistas, cientistas sociais e matemáticos têm trabalhado conjuntamente na elaboração de uma teoria da resiliência, no desenvolvimento de modelos e aplicações desta teoria e na avaliação de estudos de casos. Uma destas redes de pesquisa multidisciplinar continua até os dias de hoje, a "Resilience Alliance". Em 2011, apresentei um trabalho científico interdisciplinar no congresso na cidade de Tempe, Arizona (EUA). Na ocasião, discuti a resiliência do setor produtivo agropecuário do Noroeste de Mato Grosso em se adaptar às mudanças das normas legais, ao desmatamento e às queimadas, bem como sua capacidade de manter seu sistema ativo e não colapsar em meio às dificuldades econômicas e várias adversidades.

O Agronegócio brasileiro talvez seja um dos setores mais resilientes no Brasil. Entretanto, nem sempre a superação faz parte de todas as cadeias produtivas. Há áreas produtivas em tamanhos diversos, cadeias mais industrializadas e outras nem tanto. Portanto, o ciclo adaptativo não é o mesmo para todos os setores do agro. Segundo Holling (2002), em sua obra "Resilience and Adaptative Cycles, in Panarchy: Undertanding Transformations in Human and Natural Systems", haverá sistemas que irão expandir e sistemas que irão se adaptar, podendo aumentar ou diminuir sua escala produtiva, enquanto outros irão manter a sua estabilidade. Cada realidade deverá, então, ser tratada com atenção para manutenção e preservação dos mais nobres setores do agro brasileiro.
Os números recentes publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nos mostram que algumas cadeias produtivas nos levam ao franco crescimento, como é o caso da soja, carnes bovina e suína, e algodão, que tiveram desempenho positivo em vendas externas, apesar da pandemia do coronavírus. Além disso, registram marcas históricas. A Conab noticiou em março que o país colheu a maior safra da história: 251,8 milhões de toneladas de grãos e as exportações cresceram 13,3% comparadas com março de 2019. Além disso, pela primeira vez, o Brasil ultrapassará os EUA na produção de soja, com produção estimada em 122 milhões de toneladas. No milho, estamos em patamares nunca antes vistos: na casa dos 100 milhões de toneladas. O amendoim cresceu 25%, trigo 5,4%, feijão 3,3% e arroz 1,2%, alimentos que em geral seguram o abastecimento interno. Em março de 2020, o agronegócio brasileiro respondeu por 48,3% das exportações brasileiras. A média do trimestre deste ano coloca o agro com a fatia de 43,2% das vendas ao exterior.

A população precisa saber que cada vez mais o agro representa o crescimento do país, dos 10 produtos mais exportados do Brasil, sete saem das fazendas. São eles (valor em dólares): soja (26 bilhões), petróleo (24 bilhões), Minério de ferro (22,2 bilhões), celulose (7,5 bilhões), milho (7,4 bilhões), carne bovina (6,5 bilhões), carne de frango (6,3 bilhões), manufaturados (5,9 bilhões), farelo de soja (5,8 bilhões) e café (5,1 bilhões).

Contudo, os números dos setores de hortifrutigranjeiro, flores, etanol (milho e cana de açúcar) os colocam em situação delicada. Com a queda do consumo repentino, isolamento social, restaurantes fechados, fluxos comerciais desequilibrados, esses setores menores entraram em colapso no curto prazo. São cadeias que atuam mais próximas da ponta final e, por isso, mais perecíveis, mas a tendência é que o sistema renasça e se levante a médio e longo prazo. Portanto, acredito na reoxigenação e sobrevivência destes setores após esse desarranjo, pois há uma demanda reprimida que deve se reestabelecer em breve.

A resiliência, inovação, adaptação, a sustentabilidade com toda certeza serão palavras-chaves para o

momento e para o pós-Covid-19, pois lidar com o "inimigo" desconhecido, sem armas, contando somente com o isolamento social nos levará a uma provável dilação do prazo de encerramento desta guerra. Portanto, não haverá soluções genéricas. Cada setor, cada fazenda, cada indústria, cada cidadão, cada empresário, cada feirante, cada agricultor ou pecuarista deverá adaptar seu negócio, suas práticas e suas variáveis de gestão à luz da dificuldade que você enfrenta.

Aspetos de governança, transparência, economia, responsabilidade social são também importantes neste momento, pois podem facilitar ações para auxílios financeiros de bancos, dos governos e das cooperativas agropecuárias. Poderá sim, e devemos agir em rede colaborativa, nos unindo, promovendo governança, responsabilidade social unindo setores de grande, médio e pequeno porte.

A dimensão da crise ainda é imensurável para todos. O Fundo Monetário Internacional (FMI) já cita uma queda de 7,5% na economia da Europa, 5,9% nos EUA e estimados 5 a 6% no Brasil. A recessão é um desafio enorme para todos, mas assim como em outras crises o setor agropecuário deve liderar a saída da crise e a retomada da economia. Temos visto indústrias, fazendas, setores adotando protocolos cada vez mais responsáveis para dar manutenção à produção, à comercialização e às vendas (nacionais e internacionais). Nota-se que não houve escassez de alimentos quando muitos propagavam o apocalipse.

> A agropecuária mostrou resistência à crise e capacidade de resposta extraordinária. O Agro não parou, continuou com responsabilidade!

Se não bastasse a dificuldade, em meio ao caos, o setor teve ainda um pouco de bonança. O preço do petróleo caiu, derrubando assim os preços dos fretes, do transporte e amenizando os desafios da logística brasileira. Além disso, ao contrário do que muitos pensam, não estamos dependentes da China, o setor abriu mercados com vários outros países e mantém com vigor relações comerciais com a Ásia inteira, Oriente Médio, e, mesmo com o forte protecionismo, com a Europa. Somente de janeiro de 2019 a março de 2020, foram abertos 48 novos mercados em 23 diferentes países.

A dificuldade brasileira não é de hoje, a recessão econômica, precisamos relembrar, começou em 2014. O país teve Produto Interno Bruto negativo em 2015 e 2016. Em 2017, 2018 e 2019, crescemos apenas 1%. Considerando setores fortes no Brasil, vemos que a construção civil, em análise acumulada até 2019, caiu 27%, já a indústria de transformação, 9,4%. Por outro lado, a agropecuária cresceu 15%. Parece estranho, mas é a segunda vez que o país entra em recessão e o agro cresce. Existem fatores preponderantes para este sucesso: ciência, tecnologia e recursos naturais. Esses fatores somados proporcionam "gordura" para mitigar os impactos de uma crise e manter a competitividade com manutenção aos custos fixos e escala em produção.

Sem dúvidas, o agro está preparado, com capacidade de produção, entrega, vendas, empregos e geração de renda. Contudo, ainda deverão existir adaptações que precisam estar no radar, como as mudanças de comportamento e consumo, as mudanças climáticas e novos protocolos ambientais de produção deverão ser cobrados por compradores e financiadores. Os investimentos deverão ser em tecnologia, saúde (higiene, sanitária) e sustentabilidade.

> O fato é que o agro é um caso a ser estudado com ótimos percentuais de sucesso, mas há o pequeno e médio produtor que ainda sofre e padece em meio à crise

O fato é que o agro é um caso a ser estudado com ótimos percentuais de sucesso, mas há o pequeno e médio produtor que ainda sofre e padece em meio à crise. O agro tem superado todas as crises até agora, mas deve estar alerta ao bom uso dos recursos naturais, à tecnologia e inovação, bem como o gerenciamento de uma boa reputação, se mantendo distante de problemas ambientais como desmatamento, queimadas e poluição. Esses aspectos serão cada vez mais cobrados não só no campo, mas também na cidade.

Sendo fiel à vocação de bom uso dos recursos naturais e capacidade de inovar, o agro se tornará cada vez mais resiliente, não só para enfrentar a atual crise, mas também para mitigar os impactos das próximas que virão. O compromisso é grande e estaremos todos unidos para superá-lo.



Foto: Arquivo APTA

Componente fundamental da natureza, o controle biológico abre espaço para uma agricultura mais sustentável. Resumidamente, o controle biológico pode ser definido como natureza controlando natureza."

Antonio Batista Filho, coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), destacando que o Programa de Inovação e Transferência de Tecnologia em Controle Biológico (Probio) visa promover e oferecer novas tecnologias para conter a proliferação de pragas agrícolas no meio rural.

Depois que comecei no agro tive que correr para buscar conhecimento, que é essencial para qualquer tamanho de propriedade. Estudei muito e hoje temos planilhas, planejamento anual para gestão e objetivos a curto, médio e longo prazo."

Sônia Bonato, agropecuarista e novo rosto da 5ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio.



“Queremos ser protagonistas desta nova tendência. Daí a importância de fortalecer esse mercado de finanças verdes no Brasil, que é uma potência agroambiental, comprometida com a sustentabilidade.”

Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, durante lançamento do Plano de Investimento para Agricultura Sustentável, no dia 23 de junho, através do webinar “Destravando o Potencial de Investimento Verdes para Agricultura no Brasil”





“Nosso objetivo é contribuir para um crescimento sustentável do setor por meio de lançamentos de novas tecnologia e inovações. Esta é uma cultura estratégica para a companhia, por isso contamos com a ampliação do time, assim como de nossos parceiros, para levar soluções inovadoras aos clientes. Além do lançamento do inseticida Revolux, teremos muitas novidades em breve”

Mariana Castanho, Diretora Comercial da Corteva Agriscience, sobre o fortalecimento da Corteva Agriscience no setor de cana-de-açúcar, com a contratação de novos profissionais com alto conhecimento técnico e do negócio e um pipeline robusto.

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



CORTEVA AGRISCIENCE ANUNCIA METAS DE SUSTENTABILIDADE PARA 2030

Metas ampliarão os esforços de sustentabilidade para os agricultores, saúde do solo, comunidades e operações

A Corteva Agriscience anunciou em junho suas metas para promover a sustentabilidade em todo o sistema alimentar global pelos próximos 10 anos. Os compromissos abrangem uma ampla gama de iniciativas com foco em quatro pilares: agricultores, saúde do solo, comunidades (aquelas onde funcionários e clientes da empresa vivem e trabalham) e as operações da companhia. Entre as 14 metas divulgadas, destaque para os compromissos com a melhoria da produtividade no campo, ações climáticas, manejo da água, biodiversidade, transparência da cadeia de suprimentos e segurança do trabalhador, entre outras.

"Nossa missão de liderar todo o setor agrícola em busca de resultados melhores e mais sustentáveis em todo o mundo é mais importante agora do que nunca. As metas refletem o tamanho e o escopo da nossa empresa, 100% focada no mercado agrícola, sendo uma clara demonstração do quanto estamos comprometidos com uma agricultura ainda mais sustentável, atendendo demandas observadas no campo e nas cidades", destaca Roberto Hun, Presidente da Corteva Agriscience para o Brasil e Paraguai.





> Nossa missão de liderar todo o setor agrícola em busca de resultados melhores e mais sustentáveis em todo o mundo é mais importante agora do que nunca. As metas refletem o tamanho e o escopo da nossa empresa, 100% focada no mercado agrícola..."
>
> Roberto Hun

Entre as metas, ressalta-se o treinamento de agricultores sobre boas práticas de manejo, ferramentas para otimizar insumos e melhorar a resiliência climática. Em relação ao compromisso da empresa com a saúde do solo, estão os planos relacionados com a gestão da água e biodiversidade. Nas comunidades, a empresa está focada em trabalhar na segurança de seus funcionários e daqueles que fazem parte da cadeia agrícola em geral. Em relação às suas operações, a Corteva está comprometida em inovar de maneira sustentável, estabelecendo uma estratégia climática, usando embalagens sustentáveis e aumentando os esforços de sustentabilidade, atualmente em curso nas suas unidades em todo o mundo.

A partir de 2021, a Corteva reportará o progresso em relação às metas por meio de um relatório anual de sustentabilidade.





METAS COM FOCO NOS AGRICULTORES

- Fornecer treinamento para 25 milhões de produtores rurais sobre saúde do solo, administração de nutrientes e água e melhores práticas de produtividade.

- Ajudar a aumentar a produtividade, a renda e as práticas agrícolas sustentáveis de 500 milhões de pequenos agricultores cumulativamente até 2030.

- Projetar, validar e dimensionar sistemas de gerenciamento que permitirão aos agricultores aumentar de maneira sustentável o rendimento das culturas em 20%, em comparação a 2020, reduzindo simultaneamente as emissões de gases de efeito estufa em 20% nos sistemas de cultivo (quando comparado a 2020).



METAS COM FOCO NA SAÚDE DO SOLO

- Melhorar a saúde do solo em 30 milhões de hectares de terras agrícolas globais.

- Apoiar os avanços da gestão da água na produção agrícola global: ajudar a acelerar a melhoria na eficiência do uso de nitrogênio nas terras agrícolas globais; e reduzir o consumo de água, ajudando a aumentar a produção em 2,5 milhões de hectares usados na produção de sementes e em áreas agrícolas que sofrem com a falta de água até 2030 (quando comparado a 2020).

- Melhorar a biodiversidade em mais de 10 milhões de hectares de pastagens e ecossistemas naturais em todo o mundo por meio de práticas de manejo sustentável e conservação de habitat.



METAS COM FOCO NAS COMUNIDADES

- Manter a segurança das pessoas nas instalações da Corteva e das que trabalham na agricultura.

- Capacitar mulheres e jovens, além de envolver comunidades em todo o mundo e onde funcionários e clientes da Corteva Agriscience vivem e trabalham.

- Oferecer um milhão de horas de funcionários para apoiar pessoas e comunidades em todo o mundo.

- Aumentar a transparência da cadeia de suprimentos dos agricultores para os consumidores, alavancando ferramentas digitais que permitam aos agricultores criar valor adicional por meio da transparência nos mercados agrícolas, sistemas alimentares e comunidades.



METAS COM FOCO NAS OPERAÇÕES DAS EMPRESAS

- Garantir que cada novo produto atenda aos critérios de sustentabilidade até 2025.

- Estabelecer uma estratégia climática para as emissões do escopo 1, 2 e 3, incluindo metas de redução apropriadas até 1º de junho de 2021.

- Usar apenas embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2030.

- Operar cada local de forma mais sustentável por meio da redução de resíduos, conservação de água e aumento da biodiversidade.

Parece lenda ou coisa do outro mundo, ***mas é anuidade***





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem ***0,00 de anuidade*** *e você ainda participa do programa* ***Mastercard® Surpreenda.***

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e ***aproveite!***

Acesse ***www.queroanuidadezero.com.br***

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

Sicredi

FMC | An Agricultural Sciences Company

SOLUÇÕES FMC PARA UM MANEJO MAIS EFICAZ DE PERCEVEJOS

HERO

- Controle imediato, resultado que você vê na hora.
- Alta eficácia no controle de percevejos adultos, evitando a proliferação da praga.
- Ação redobrada, controlando os percevejos por caminhamento e contato.

TALISMAN®

- Maior proteção com controle em todo o ciclo da praga (ovos, ninfas e adultos).
- Alta performance e residualidade, contribuindo para um manejo eficiente.
- Controle de percevejos e outros insetos, otimizando o manejo de pragas.



DOMÍNIO PERCEVEJO

ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

www.fmcagricola.com.br

Copyright © Dezembro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

CARIOCA QUE DÁ LUCRO:
UMA COLHEITA DE FEIJÃO ACIMA DA MÉDIA

Com baixos custos, alta rentabilidade e assessoria da Agro Rio Grande, agricultor da região de Ipuã-SP consegue colher 56 sacas por hectare com a variedade BRS FC402

O produtor Thiago Almeida não esperava que conseguiria atingir a rentabilidade de 56 sacas por hectare de feijão carioca na região de Ipuã (SP), diminuindo os seus custos de produção. Foi difícil acreditar nas palavras da equipe Agro Rio Grande de que com menos produtos ele alcançaria seu objetivo.

Mas foi exatamente o que aconteceu. Na fazenda Laranjal, onde trabalham ele e seu pai, Ângelo Casagrande de Almeida, resolveram arriscar e, ao invés de plantarem o milho que já haviam comprado, saíram completamente da "rotina" e inseriram a variedade BRS FC402 em seus 60 hectares de lavoura, com um manejo apresentado pela equipe da empresa.

"Trabalhávamos com outro cenário e quando conhecemos a equipe da Agro Rio Grande nos apresentaram essa nova variedade, que prometia alta produtividade e custo mais baixo. Ficamos meio indecisos no início, mas resolvemos acreditar e partimos para o plantio do feijão, cumprindo todas as orientações dos consultores. E o resultado foi de 56 sacas por hectare, maior produtividade e, o que é melhor, com um custo mais baixo", comemora Thiago.



"Ficamos meio indecisos no início, mas resolvemos acreditar e partimos para o plantio do feijão, cumprindo todas as orientações dos consultores. E o resultado foi de 56 sacas por hectare, maior produtividade e, o que é melhor, com um custo mais baixo."



Seguindo rigorosamente o manejo proposto pela empresa, Thiago e seu pai alcançaram um objetivo que vinham buscando há tempos: uma colheita acima da média, rentável, baixos custos e livre de doenças, já que a BRS FC402 possui resistência à antracnose e à murcha de fusário, dois entre os principais fungos que atacam a cultura. "A gente tinha um pouco de problema com fusarium, nematoide e esse ano não tivemos nada disso. Trabalhamos com menos produtos e até ficamos preocupados porque os consultores falavam para não fazer a aplicação, foram controlando e deu muito certo. Ficou um feijão de ótima qualidade, sem vagem furada, sem antracnose e muito sadio", demonstra o produtor.

De acordo com o proprietário e diretor da Agro Rio Grande, André Luiz Moraes Suzuki, essa variedade de feijão carioca apresenta ciclo normal de crescimento – aproximadamente 90 dias – e arquitetura de planta semiereta, o que favorece tanto a colheita manual e semimecanizada, quanto o processo mecanizado indireto. Além disso, tem como característica a uniformidade de grãos, com alto rendimento de peneira, ou seja, é um produto valorizado pela indústria. "Estamos sempre em busca de novidades que agregam a produção dos nossos clientes e da nossa região. Novas tecnologias que melhoram a produtividade. E foi isso que fizemos, inovando com essa variedade para a área de Ipuã. Sabemos que muitas vezes o novo causa certo receio. Por isso mesmo, nossa equipe se aprofunda no conhecimento para garantir que o resultado seja exatamente aquilo que oferecemos", expõe.





"Estamos sempre em busca de novidades que agregam a produção dos nossos clientes e da nossa região. Novas tecnologias que melhoram a produtividade. E foi isso que fizemos, inovando com essa variedade para a área de Ipuã."



ALTO POTENCIAL PRODUTIVO

A BRS FC402 é uma cultivar desenvolvida pela Embrapa com excelente opção para a rotação de cultivares, principalmente para a região do Brasil Central. Esta variedade de feijão carioca é adaptada às principais regiões produtoras do país e o cultivo é indicado na época da seca em Mato Grosso do Sul e nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul; na safra da seca e de inverno em Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal; para a época de inverno nos estados da Bahia, Mato Grosso e Tocantins. Em algumas regiões, ela chega a atingir 70 sacas/ha.

O pesquisador da Embrapa Arroz Feijão, Leonardo Cunha Melo, melhorista e líder do programa de melhoramento de feijão, confirma o alto potencial produtivo e a resistência da cultivar. "Ela é muito resistente, principalmente à antracnose e murcha de fusário, as mais importantes na cultura que causam grandes perdas e contribuem para aumentar o custo de produção. A FC402 é resistente e apresenta alta produtividade e um custo muito baixo por ter redução na quantidade de pulverizações, fazendo com que a lucratividade do produtor aumente consideravelmente."

"A FC402 é resistente e apresenta alta produtividade e um custo muito baixo por ter redução na quantidade de pulverizações, fazendo com que a lucratividade do produtor aumente consideravelmente."

E com essa variedade não foi diferente. Suzuki confessa que a empresa recebeu críticas por apresentar algo inesperado: aumento de produtividade com baixo custos. "Agradecemos à oportunidade que o Thiago deu à Agro Rio Grande, para mostrar o serviço na região. Conseguimos provar, no campo, que estamos trazendo rentabilidade ao produtor. Por isso pedimos que os agricultores abram as porteiras para a nossa equipe, para que possamos agregar só o melhor", exibe.

Junto a estas características somam-se outras, como a estabilidade em diferentes condições de cultivo. Além disso, o feijão é indicado tanto para as safras das águas e seca, quanto a de inverno, sendo seu manejo semelhante ao do feijão Pérola. "É um feijão bastante rústico, que produz bem, mesmo em condições ambientais adversas. Ficamos sabendo do bom desempenho dessa cultivar na região de Ipuã. Realmente, ela vem oferecer uma maior segurança ao produtor", finaliza Leonardo.

O SOLO COM MAIS VIDA





A diferença que **você percebe e comprova!**

sem Vitasoil



com Vitasoil



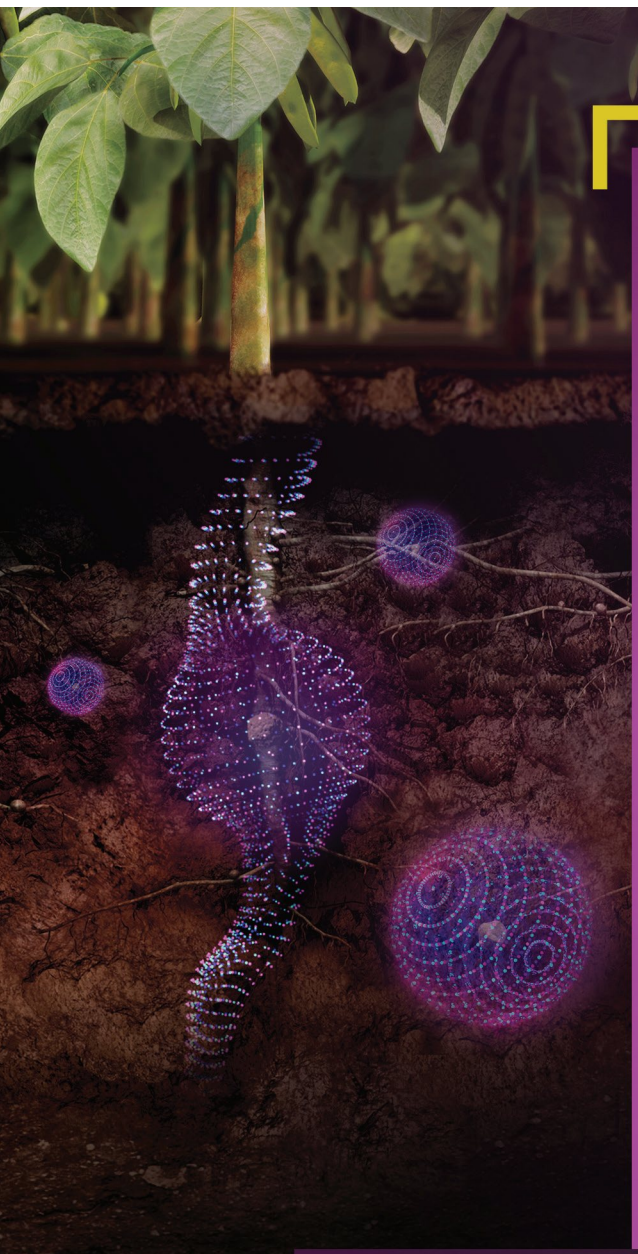
Vitasoil. Tudo fica melhor.

Vitasoil é um produto baseado em um complexo de enzimas ativas, carbonos orgânicos e uma fração de extrato de algas. Definido como um potencializador de performance dos cultivos, com Vitasoil seu solo fica melhor, seus grãos ficam melhor, sua rentabilidade fica melhor. Com Vitasoil, tudo fica melhor. Depois de hidratado em água e introduzido no sistema produtivo, as populações de microorganismos de solo começam a se reorganizar, gerando uma explosão de vida e um novo equilibrio para o solo. A planta se torna mais eficiente em seus processos fisiológicos e consegue aproveitar melhor todos os benefícios que dispomos em um solo melhor conduzido. Com isso, os resultados aparecem! E se repetem em todos os anos, em todos os cultivos! Mais raízes, mais peso de fruto, mais grau brix, mais trifólios, mais grãos, mais peso, mais rentabilidade e eficiência! Com Vitasoil, tudo fica melhor.

Agro Rio Grande
INOVANDO A TECNOLOGIA NO CAMPO

/vitasoilnanoscience /vitasoil.oficial www.vitasoil.com

vitasoil
Nano Science



PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials®

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4
sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA:

- 10 — MAIS DE 10 ANOS DE PESQUISA E VALIDAÇÃO
- QUALIDADE FÍSICA
- MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR /NUTRICAODESAFRAS /NUTRISAFRAS

innova

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

K-Mag | Aspire

Mosaic® Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS® NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (17/18/19).

comunic © Ferdinando Ramos/Plus Images

Enxergar longe, estar próximo

Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia renovável.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.



Tereos

TEREOS INICIA OPERAÇÃO DA MAIOR BIOFÁBRICA DE MUDAS PRÉ-BROTADAS DO SETOR

Localizada na unidade industrial de Guaíra, instalação deve acelerar a multiplicação de cerca de 10 novas variedades de cana-de-açúcar



A safra 2020/21 da Tereos teve início com um novo projeto que deve aumentar a sua produtividade: a operação de sua biofábrica de mudas pré-brotadas (MPB) de cana-de-açúcar, que deve acelerar a produção de novas variedades com alta qualidade fitossanitária e genética. A instalação está localizada na unidade industrial de Guaíra, na região noroeste do Estado de São Paulo.

A biofábrica é considerada a maior do setor com 24 mil metros quadrados de estufa, além de uma grande área para futura expansão. A iniciativa faz parte do plano de melhoria de produtividade agrícola da Tereos, que conta com outras ações, que vão desde os tratos culturais até a colheita com o uso de tecnologia para a tomada de decisão.

No espaço, serão multiplicadas cerca de 10 variedades de cana-de-açúcar. Entre a última safra e a atual, a empresa incrementou seu plantio em área destinada às mudas pré-brotadas em 50%. "As mudas produzidas na biofábrica serão destinadas ao plantio via sistema de Meiosi, que consiste em plantar cana-de-açúcar de forma intercalada em uma porcentagem da área de reforma (linhas-mãe). Posteriormente, a própria produção será usada como muda para o restante da área, trazendo ganhos na taxa de multiplicação destas novas variedades", conta José Olavo, gerente-executivo de Desenvolvimento de Tecnologia Agrícola da Tereos.

Para Olavo, entre os benefícios que a instalação trará para a empresa está a redução do custo unitário por muda pré-brotada, em comparação ao valor pago na compra externa. "Outro destaque é a aceleração da multiplicação de novas variedades. A maioria dos materiais que estão em nosso planejamento não são oferecidos pelo mercado", diz.

MELHORIAS AGRÍCOLAS

Entre as ações desenvolvidas pela Tereos está o Mais Que 100, programa de aumento de produtividade agrícola aplicado nas sete unidades de açúcar e energia. "Por meio da adoção da agricultura de precisão, utilização de recursos tecnológicos modernos, redução de custos e do comprometimento dos colaboradores no trato da cana-de-açúcar a empresa já colhe bons resultados", aponta o gerente-executivo de Desenvolvimento de Tecnologia Agrícola.

Na última safra 2019/20, a Tereos registrou um aumento de 7% no rendimento agrícola, com uma média de 11,14 toneladas de açúcar por hectare. Outro ponto importante foi a ampliação da utilização de vinhaça em pontos específicos da plantação, proporcionando uma redução na utilização de fertilizantes minerais e maior sustentabilidade do negócio. "A aplicação de vinhaça de forma localizada sobre a linha da cana, por meio de trator e tanque aplicador também proporcionou maior produtividade agrícola, aumento da longevidade do canavial e redução da dependência de fertilizantes minerais", observa Olavo.

A digitalização dos levantamentos de qualidade das operações agrícolas (preparo de solo, plantio, colheita e tratos) e das amostragens de pragas, por meio da utilização de tablets, colaborou com os dados e tomada de decisão nas operações do Grupo. "A tecnologia vai proporcionar maior rastreabilidade e segurança da informação e criação de dashboards gerenciais para ações mais rápidas e assertivas em tempo real", finaliza o profissional.



AGRO BRASILEIRO VAI A ISRAEL
POR NOVAS TECNOLOGIAS E NEGÓCIOS

Inscrições para participar da Missão Agtech Israel estão abertas até julho

Está confirmada para setembro a 3ª Missão Agtech Israel, oportunidade para todos os interessados entenderem os motivos que fazem de Israel uma potência mundial em pesquisas agrícolas. O roteiro inclui visitas a instituições de pesquisa, empresas, fundos de investimento, startups e incubadores, além de visitas ao campo. O projeto é voltado para empresários, produtores rurais, investidores, consultores, pesquisadores e docentes. As inscrições para participar ficam abertas até julho, com 15 vagas.

O responsável pela missão, o engenheiro agrônomo e PhD Marco Ripoli, explica que o propósito é trocar experiências e conhecer de perto o agronegócio israelense, cuja marca é ter se desenvolvido pela necessidade. "Israel é o melhor exemplo de que a tecnologia e a inovação são fundamentais para superar desafios. Hoje, o país é líder em inovações agrícolas e possui fortes ecossistemas de Agtechs e Foodtechs, mesmo com mais da metade do país sendo de solos desérticos. Isto é resultado de uma cadeia muito bem desenvolvida para ser produtiva usando poucos recursos naturais", explica Ripoli.

Com cerca de 20% das terras agricultáveis, de um total de dois milhões de hectares (22 mil km², extensão comparável ao estado de Sergipe), o país do Oriente Médio é praticamente autossuficiente em frutas, vegetais, leite, ovos e carne de frango.





1ª Missão Agtech



2ª Missão Agtech

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

As missões anteriores, realizadas em setembro de 2019 e fevereiro de 2020, demonstraram que a experiência internacional promove resultados práticos no campo e gera novos negócios. "Israel é o país que, proporcionalmente, mais investe em Pesquisa e Desenvolvimento (5% do PIB), além de ter instituições científicas de ponta e abrigar mais de sete mil startups. Para o produtor brasileiro, a missão significa ter contato com todo este universo de empreendedorismo e inovação, o que pode gerar aprendizagens para aplicar no campo, investimentos ou parcerias com startups", diz Marco.

O empresário de Lucas do Rio Verde (MT), Marino Franz, esteve na primeira missão e conta que se impressionou ao ver como a tecnologia, muitas vezes criada na área militar, conseguiu ser transferida para a iniciativa privada com eficácia. "Você vê como um pessoal que se reuniu nos anos 1950 no meio do deserto, pessoas que tinham em comum só o judaísmo, e conseguiram se estabelecer de forma comunitária, vencer os desafios e criar a maravilha que é a agricultura e toda parte tecnológica de Israel", destaca Marino Franz.

Com a vida dedicada ao agro, Franz é proprietário da FS Bioenergia e presidente de Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Rio Verde. Ele ressalta a maneira que os israelenses atuam: com conhecimento científico e tecnológico, mas sempre em cima de resultados. "É um exemplo para o mundo e para nós: é possível fazer por meio do trabalho, da pesquisa e da dedicação", finaliza o empresário e produtor rural.





SERVIÇO
A 3ª Missão AgTech Israel será de 4 a 12 de setembro de 2020 e conta com apoio estratégico do Consulado de Israel em São Paulo, ABAG, ORPLANA e UNICA.
Para detalhes sobre a inscrição e roteiro, acesse O Agro Não Para. Mais informações:
Marco Ripoli - (19) 99620-3747
mr@marcoripoli.com

FUNGO DA AMAZÔNIA MELHORA
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE SOJA

Um fungo que ocorre no solo da Floresta Amazônica revelou ser um importante estimulante do desenvolvimento de plantas. Pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente (SP) avaliaram mais de mil linhagens do fungo Trichoderma aplicadas em conjunto com duas fontes de fósforo, e constataram que muitas delas promovem o crescimento de plantas de soja. Os resultados foram publicados na revista Scientific Reports, do grupo Nature.

O microrganismo solubiliza o fósforo presente no solo, permitindo que esse mineral possa ser absorvido facilmente pela planta. Como consequência, a soja cresce mais rápido e o produtor pode economizar na aplicação desse nutriente. Além da economia ao produtor, seu uso reduz riscos de carreamento do fósforo para corpos d'água, proporcionando sustentabilidade à produção.

Além da economia ao produtor, seu uso reduz riscos de carreamento do fósforo para corpos d'água, proporcionando sustentabilidade à produção



A descoberta pode dar origem a um biofertilizante, em formato de inoculante, para importantes culturas agrícolas. Os bioinoculantes de Trichoderma são formulados à base de estruturas do fungo, geralmente por esporos. Sua aplicação é por meio do tratamento de sementes ou diretamente aplicado ao solo. São utilizados em diversas culturas de importância econômica, beneficiando a germinação e o crescimento inicial das plantas.

O uso crescente de fertilizantes minerais tem contribuído para reduzir a saúde do solo, causando contaminação. Assim, os biofertilizantes à base de microrganismos benéficos podem anular esses problemas, e também reduzir os custos de produção.

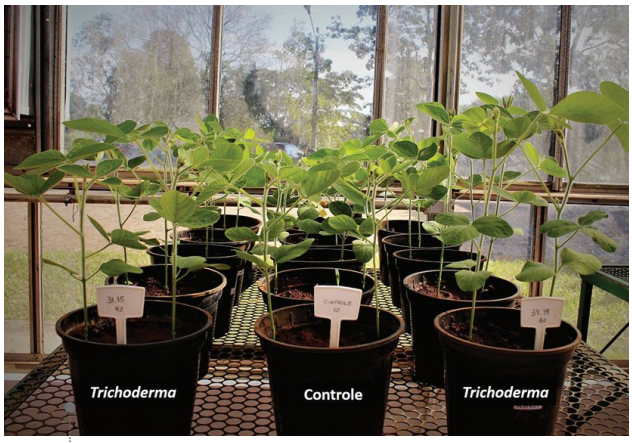


Foto: Laura Bononi

O produto à base do fungo Trichoderma pode ser aplicado em diferentes culturas agrícolas. Tem o potencial de colonizar o sistema radicular e a rizosfera, requisito básico para que o microrganismo se estabeleça e promova o crescimento das plantas, aumentando o suprimento de fósforo

O produto à base do fungo Trichoderma pode ser aplicado em diferentes culturas agrícolas, desde hortaliças a grandes culturas como soja, milho e feijão. Além do mais, tem o potencial extraordinário de colonizar o sistema radicular e a rizosfera, requisito básico para que o microrganismo se estabeleça e promova o crescimento das plantas, aumentando o suprimento de fósforo.

"Para futuro produtos, a escolha da tecnologia de aplicação do fungo dependerá do desenvolvimento de formulações. Nesse caso, ainda não dispomos de uma formulação padronizada", explica o pesquisador da Embrapa Itamar Melo.

“Temos, sim, um método eficiente de produção de esporos. Linhagens desse fungo, aqui estudadas, esporulam muito rapidamente, entre três e seis dias em meios de cultivo naturais, uma vantagem adicional aos produtos ora disponíveis no mercado. Algumas ações inovadoras quanto ao desenvolvimento de um eficiente biofertilizante seriam potencializar a associação de linhagens da mesma espécie fúngica com funções específicas para promoção do crescimento de plantas, melhoramento da estruturação e saúde do solo e controle de patógenos habitantes do solo."

A PESQUISA

Plantas de soja inoculadas com linhagens selecionadas de Trichoderma foram cultivadas no solo com fosfato de rocha e superfosfato triplo. Os pesquisadores observaram um aumento de mais de 40% na biomassa das plantas inoculadas com o microrganismo. E a eficiência da absorção de fósforo pelas plantas foi elevada em até 141% em comparação ao grupo que não contou com o Trichoderma sp.

A bióloga Laura Bononi, que utilizou a pesquisa em seu doutorado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), revela que o fungo foi capaz de produz diferentes ácidos orgânicos durante o processo. “Esses ácidos são importantes para liberar o fósforo retido em óxidos de ferro e alumínio, ou seja, de converter o fosfato presente no ambiente em fosfatos di ou monobásicos, que estão prontamente disponíveis para a absorção”, conta a bióloga, que foi orientada por Melo.

O fósforo exerce funções vitais em todas as fases do desenvolvimento das plantas e sua deficiência pode reduzir o crescimento e a produtividade de muitas

culturas agrícolas. Solos ácidos, bastante comuns no Brasil, retêm rapidamente esse mineral aplicado como fertilizante e não o deixam disponível para as plantas. “O uso de microrganismos solubilizadores de fosfato é uma estratégia sustentável e promissora para gerenciar essa deficiência em solos agrícolas”, afirma Melo, ressaltando que essa tecnologia permite aproveitar o uso de diferentes tipos de fosfatos de rochas oriundos de minas brasileiras. Atualmente, esses fosfatos são pouco aplicados como fertilizantes, o que faz o País importar esse insumo.

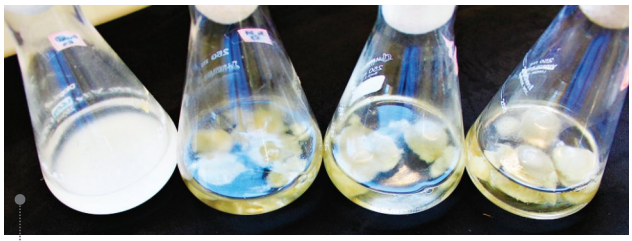


Foto: Laura Bononi

A descoberta pode dar origem a um biofertilizante, em formato de inoculante, para importantes culturas agrícolas

A IMPORTÂNCIA DO FÓSFORO

O cientista explica que o nitrogênio e o fósforo são os nutrientes que mais limitam a produção agrícola e são essenciais no desenvolvimento inicial das plantas. Porém, os solos brasileiros possuem, naturalmente, baixa quantidade desse elemento, o que exige aplicações de fosfato em grandes quantidades. O fósforo está associado a três processos bioquímicos fundamentais: produção de energia, respiração e fotossíntese. Ele também participa de processos enzimáticos e compõem estruturas das células vegetais, como os ácidos nucléicos e as membranas celulares.

Embora exista uma grande quantidade de fósforo no solo, sua baixa disponibilidade para as plantas é um dos principais obstáculos à produtividade agrícola. As lavouras só conseguem absorver entre 10% e 40% do total do mineral aplicado ao solo. Esse fenômeno é devido a um alto grau de reatividade que ocorre entre o fósforo e os constituintes do solo, causando a fixação do mineral ou a sua precipitação com as partículas do solo, tornando-o indisponível para a absorção das plantas. Milho, soja e cana-de-açúcar são as culturas que recebem a maior parte dos fertilizantes fosfatados empregados no Brasil.

TRICHODERMA PARA CONTROLAR O MOFO-BRANCO EM SOJA

Entre as várias espécies presentes na natureza, o Trichoderma harzianum é a mais comumente empregada no controle biológico de doenças de plantas, prevalecendo em restos vegetais em várias regiões geográficas. “O Trichoderma tem importante mecanismo de ação sobre patógenos que atacam culturas agrícolas importantes como Fusarium spp. (podridão vermelha da raiz), Sclerotinia sclerotiorum (mofo-branco) e Rhizoctonia solani (podridão radicular)”, explica o pesquisador Maurício Meyer, da Embrapa Soja.



Foto: Maurício Meyer

A Embrapa estima que aproximadamente dez milhões de hectares de cultivo de soja estejam infestados pelo fungo Sclerotinia sclerotiorum, que provoca o mofo-branco.

A Embrapa estima que aproximadamente dez milhões de hectares de cultivo de soja estejam infestados pelo fungo Sclerotinia sclerotiorum, que provoca o mofo-branco. Essa doença se manifesta com maior severidade em anos chuvosos, temperatura amena e constante umidade do solo. A principal forma de infecção das plantas pelo fungo ocorre preferencialmente nas pétalas de soja, que servem de substrato para o fungo no início da infecção, antes de atingir hastes e pecíolos. A doença atrapalha o desenvolvimento da planta e reduz produtividade.



Foto: Neide Furukawa e André Minitti

A principal forma de infecção das plantas pelo fungo causador do mofo-branco ocorre nas pétalas de soja, que servem de substrato para o fungo no início da infecção, antes de atingir hastes e pecíolos. A doença atrapalha o desenvolvimento da planta e reduz produtividade.

O Trichoderma tem sido empregado com sucesso como agente de controle biológico do Sclerotinia na soja. Para isso, é necessário um condicionamento de solo para promover o máximo de colonização pelo Trichoderma e, assim, reduzir o potencial da doença na área.

Meyer ressalta que o controle biológico é importante, pois somente a adoção do controle químico não é suficiente para um bom manejo do mofo-branco na sojicultura, é necessário a integração de práticas. “Temos que considerar que mesmo com a maior eficiência de controle químico, ainda ocorre produção de inóculo. Por isso, as demais medidas de manejo devem ser adotadas em conjunto, para inviabilizar a manutenção do fungo durante a entressafra”, explica.

“Temos que considerar que mesmo com a maior eficiência de controle químico, ainda ocorre produção de inóculo. Por isso, as demais medidas de manejo devem ser adotadas em conjunto, para inviabilizar a manutenção do fungo durante a entressafra.”

Pesquisador Maurício Meyer

O pesquisador reforça a importância do condicionamento de solo pelo sistema de semeadura direta sobre palha de gramíneas. “A palhada funciona como filtro, evitando que os esporos de S. sclerotiorum atinjam as plantas de soja e iniciem a infecção. Outros benefícios da palhada sobre o solo são o aumento da matéria orgânica, que serve de substrato para o Trichoderma, e a manutenção de umidade e redução da temperatura superficial do solo, condições fundamentais para o estabelecimento do agente de controle biológico”, destaca.

O FUNGO

As cepas de Trichoderma têm sido um dos fungos mais estudados para melhorar a produção e o desenvolvimento de várias espécies de culturas, principalmente devido à sua capacidade para associações simbióticas e de controle de doenças das raízes.



Foto: Laura Bononi

Trichoderma é comumente estudado para o controle de fitopatógenos e como biofertilizante, uma vez que está envolvido na colonização da rizosfera, na produção de substâncias antifúngicas e de fitohormônios, atributos que o tornam um dos mais bem sucedidos agentes de biocontrole de doenças de plantas.

Ele tem um papel crucial na hidrólise da matéria orgânica do solo, principalmente a celulose, melhorando sua estruturação. Além disso, é de fácil isolamento, de crescimento rápido e capaz de se desenvolver em diferentes substratos, e de produzir uma grande quantidade de metabólitos, como antibióticos e auxinas.

Fotos: Neide Furukawa e André Minitti (plantação de soja), Maurício Meyer (mofo-branco) e Laura Bononi

Por Embrapa Meio Ambiente/ Cristina Tordin e Embrapa Soja/Lebna Landgraf

As cepas de Trichoderma têm sido estudadas para melhorar o desenvolvimento de várias espécies de culturas, principalmente devido à sua capacidade para associações simbióticas e de controle de doenças das raízes.



Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883
9 9979 2883



/uplbr /brasilupl br.uplonline.com

UPL OpenAg™

PAULO TIBÚRCIO E A ANDAV: AGREGAR VALOR E POTENCIALIZAR O SETOR DE DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

O presidente da ANDAV contou um pouco de sua história profissional e seus objetivos e desafios com o futuro da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários

Para conhecermos um pouco mais sobre esta personalidade que encontra-se à frente da presidência executiva da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (ANDAV), conversamos um pouco com ele, Paulo Tibúrcio.

Sua história profissional no mundo do agronegócio surgiu durante a sua formação em agronomia, em 1985. Paulo foi estagiário da Syngenta (na época ICI), onde, posteriormente, foi contratado e permaneceu por quase 20 anos, crescendo dentro da empresa e mostrando todo o seu potencial.

Após este período, Tibúrcio fez parte do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, atuando como coordenador do projeto de destinação correta e segura de embalagens vazias de agrotóxicos, no Estado de São Paulo. Antes de assumir a ANDAV, ele ainda passou pela indústria, na área de pesquisa e desenvolvimento e também em empresas de produtos genéricos. “Em resumo, foram 34 anos atuando em 2 empresas de Pesquisa e Desenvolvimento, outras 2 de produtos Genéricos, além do inpEV que está voltado para área ambiental”, relembra.

Para explicar um pouco mais sobre sua vida profissional, ele concedeu uma descontraída entrevista à Revista Agro S/A, detalhando também a sua história com a ANDAV.



Como você descreve essa forte relação com o agronegócio?
Desde criança, quando acordava por volta das 4h da manhã para ajudar a avó a regar as plantas do jardim, pois a água nas torneiras costumava faltar após as 7h, até mesmo aos 17 anos, quando me envolvia muito com serviços de capinar quintais em busca de ajuda financeira para meus pais. Com toda esta base, surgiu a paixão por estudar agronomia e me tornei o primeiro Engenheiro Agrônomo de uma grande família que, até então, não tinha ligação com o Agro.

Como conseguiu ingressar no mundo do agronegócio, após os estudos?
Durante o período de graduação, iniciei como estagiário na Syngenta, onde na sequência fui contratado e fiquei no grupo por 18 anos, passando por diferentes departamentos e funções.

Também tive a oportunidade em fazer parte do inpEV, atuando por 5 anos no Estado de São Paulo como Coordenador do projeto de destinação correta e segura de embalagens vazias de agrotóxicos. Retornei à Indústria trabalhando em outra empresa de Pesquisa e Desenvolvimento, desta vez a BASF, por 3 anos. Após estas etapas, me dediquei por 8 anos em duas empresas de produtos Genéricos, Nufarm e Albaugh.

Em resumo, foram 34 anos atuando em duas empresas de Pesquisa e Desenvolvimento, outras duas de produtos Genéricos, além do inpEV que está voltado para área ambiental.

Durante este período sempre em busca de conhecimento, fiz uma Pós Graduação em Proteção de Plantas, 2 MBA's (Marketing e Administração), além de Mestrado em Defesa Vegetal.

Quanto deu início a sua história com a ANDAV? Qual seu sentimento em relação à equipe?
Minha história com a ANDAV se iniciou em meados de 1999, quando ainda trabalhava como Gerente de Stewardship na Syngenta e era membro do Conselho de Educação e Treinamento (CETUS) junto a Andef. Depois como funcionário do inpEV, exercia as atividades com muitas tarefas em conjunto com a ANDAV e seus sócios, no Estado de São Paulo. Sempre observei o trabalho da Associação como uma referência no Agro, com muita admiração pelos seus gestores e equipe.

Hoje, conto com uma equipe coesa, preparada e muito empenhada em trazer soluções para os nossos quase 1.800 associados. O Conselho Diretor da ANDAV, composto por 34 empresários e magistralmente liderado por Alberto Yoshida, no biênio 2020/21, possui um forte caráter transformador, articulado e preparado para direcionar a nossa entidade rumo a um caminho de fortalecimento e evolução. É uma honra poder contar com profissionais e líderes obstinados em contribuir grandemente com toda a nossa cadeia produtiva.

É uma honra poder contar com profissionais e líderes obstinados em contribuir grandemente com toda a nossa cadeia produtiva.

Qual foi a sua contribuição para a logística reversa de embalagens?
Como eu abordei anteriormente, eu tive a oportunidade e orgulho de atuar junto ao inpEV nos primeiros 5 anos do Instituto. Foi uma experiência incrível, toda ela ligada à logística reversa de embalagens, onde o Brasil se tornou referência mundial. Hoje, junto à ANDAV, creio que posso utilizar muito deste conhecimento para dar continuidade no que diz respeito às responsabilidades dos Distribuidores neste quesito.

Quais são os projetos para a Associação?
Os projetos baseiam-se em, primeiro lugar, dar andamento ao excelente trabalho que a entidade exerceu até o momento. Dentre as expectativas, está o desempenho da função com muita proximidade aos nossos associados, buscando agregar valor e potencializar o setor de Distribuição através de produtos e serviços. Para tal desempenho, não mediremos esforços para fortalecer a equipe interna com investimentos em capacitação, tecnologia e processos. Esperamos ampliar nossa base de associados da área Veterinária e manter crescente nossa prestação de serviços aos associados; fortalecer a marca ANDAV e manter-nos como referência de associativismo.

RELACIONAMENTO SALGADO

Tudo na vida tem tempero, bom ou ruim, sempre vai ter. O sal é o tempero universal (esquece Edir Macedo), que manda e desmanda na gastronomia... E na agricultura!

A adubação que alimenta a planta é à base de sal, sabia? Mas não o famoso cloreto de sódio (NaCl), vulgarmente conhecido como sal de cozinha. E sim o Nitrogênio, o Fósforo e o Potássio, que quimicamente são sais (eu não faltei a essa aula de química), sem contar outros tantos que devem ser sempre ofertados em equilíbrio.

E o senhor do momento é o "bombástico" Nitrato de Amônio, que não se trata de um demônio (rimou sem querer), mesmo após a tragédia no porto libanês.

Ele é um sal inorgânico (de origem em reações químicas de outros compostos), bem alvinho (sinônimo de "bem branco", não que está com vinho) e cinza ou marrom quando impuro.

Nitrato de amônio é fonte de fórmulas de adubo, sendo a base do nitrogênio que a planta precisa, fazendo parte na sigla NPK (tipo um espinafre do Popeye), porém pouco usado no Brasil, tendo a ureia como principal fonte.

O NH4NO3 fornece dois tipos de nitrogênio: a nítrica e a amoniacal. A segunda, a planta sofre para absorver, porque, como tem carga positiva, se liga a argila do solo (coloides), que tem carga negativa, assim formando um "relacionamento" de dar inveja a qualquer começo de namoro, ficando indisponíveis para uma – digamos – "chavecada" da raiz em acabar o relacionamento e "ficar" com o rico sal inorgânico.

Já com a forma nítrica não ocorre esse casamento de cinema. A partícula nitrogenada fica solteira o tempo todo, mas é festeira e pode "ir embora" com a chuva, em processos chamados de lixiviação (nada com lixa de avião), escorrendo superficialmente ou percolação, infiltrando-se para as profundezas da mãe Terra.



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário, engenheiro agrônomo, escritor agrodivertido.



Devido a seu “temperamento explosivo”, sua chegada nos portos (quase tudo é importado da Rússia, China, Marrocos, Canadá e Israel) é fiscalizada pelo exército, assim como autorização, armazenamento, transporte em processos rígidos e seguros, com participação do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Após o processamento, onde vira adubo químico, é que o MAPA entra na fiscalização, mas, calma, o efeito do repolho nos gases quentes que saem do nosso escapamento não tem nada com o químico que estamos falando e não tem nenhum agricultor montando bomba e conspirando. A concentração nos adubos chega ao máximo de 20%, tornando seu armazenamento e uso seguros.

A tragédia foi um ato isolado, provavelmente por negligência e falta de fiscalização forte e coerente com seu perigo. Então, não deixe sua salada de lado e tempere com carinho.



CURIOSIDADE

Quando está com sua libido alta, ou seja, excitado, libera óxido nitroso, o famoso gás do riso. Mas, dessa situação ninguém está a gargalhar. Que Deus proteja a terra de seu Chalita (de entre Tapas & Beijos)!

USO DE ESTERQUEIRAS PARA TRATAMENTO DE DEJETOS DE BOVINOS

Tecnologia é ideal para pequenas propriedades que podem usar a fertirrigação em pastos e lavouras

Minas Gerais é o maior produtor de leite do país. São aproximadamente 9 bilhões de litros por ano, que saem de milhares de propriedades que investem na pecuária leiteira, em todas as regiões do estado. A maioria é de pequeno porte, onde é utilizada a mão de obra familiar.

No trabalho diário nas propriedades, muitos produtores enfrentam uma dificuldade após a limpeza de currais, estábulos e salas de ordenha: o que fazer com os dejetos líquidos que saem desses ambientes. Os dejetos são a mistura de água, urina e fezes dos animais.

"Os dejetos de bovinos possuem nutrientes, mas quando não são tratados e lançados no meio ambiente de qualquer forma, se tornam um potencial poluidor das águas e do solo. E isso é prejudicial à saúde. Nossa preocupação é buscar tecnologias que vão resolver o problema e trazer retorno para o produtor", explica Jane Terezinha Leal, coordenadora estadual de Saneamento Ambiental da Emater-MG.





"Nossa preocupação é buscar tecnologias que vão resolver o problema e trazer retorno para o produtor."

Jane Terezinha Leal

Ela ressalta que a Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), trabalha com tecnologias já existentes e que possam ser adequadas ao agricultor familiar. Uma dessas tecnologias é o uso de esterqueira para tratamento de dejetos líquidos, seguida da fertirrigação.

A esterqueira é um tanque escavado e impermeável usado para a fermentação dos dejetos. Essa impermeabilização deve, preferencialmente, ser feita com uma geomembrana, que é uma manta com espessura e material adequados para impedir que os dejetos depositados na esterqueira infiltrem e contaminem o solo. Mas, caso o produtor tenha disponibilidade de material, ela também pode ser feita de alvenaria para reduzir o custo. O importante é que seja bem impermeabilizada.

Com a fermentação na esterqueira, o poder poluidor dos dejetos é reduzido, possibilitando o seu aproveitamento como fertilizante em lavouras e pastagens.

Para que o processo ocorra de forma adequada, a esterqueira deve ter 2,5 metros de profundidade, formato de trapézio, com a base inferior menor que a base superior. A capacidade de cada esterqueira será determinada pela quantidade de dejetos que são produzidos na propriedade. "Isso vai depender do número de animais, quantas ordenhas são feitas por dia, se o rebanho passa mais tempo no pasto ou no curral", diz a coordenadora.

Segundo Jane Terezinha, a cada dia que as instalações (sala de ordenha, curral, estábulo) são lavadas, os dejetos líquidos devem ser depositados na esterqueira, onde ficam por 60 dias fermentando, graças às reações bioquímicas que ocorrem no material. "Este é um tempo de segurança para que o material não cause dano ambiental ao solo e possa se absorvido pelas plantas, sem chegar aos cursos d´água. Depois desse tempo de espera pode se tirar aos poucos o material que, a esta altura já se transformou em biofertilizante. Mas não se retira todo o material de uma vez. Ele é usado aos poucos na pastagem ou lavouras", esclarece.





CHORUMEIRA

Para retirar o biofertilizantes da esterqueira e fazer a fertirrigação de pastos e plantações, a coordenadora da Emater-MG recomenda o uso de uma chorumeira. “Ela é um equipamento acoplado a um trator que retira o material do tanque e lança nas pastagens. O produtor não precisa comprar uma chorumeira. Ele pode alugar o equipamento porque fica mais em conta. Muitas vezes, as associações de produtores alugam uma chorumeira para que vários interessados usem o equipamento no mesmo período”, afirma.

Além disso, Jane Terezinha faz um alerta: para usar o biofertilizante produzido nas esterqueiras é preciso ter critérios. “É feito um projeto técnico, com base na área disponível e também na cultura que vai ser adubada. E, principalmente, uma análise de solo para ver se ele é adequado para aquela fertirrigação, se ele vai reter os nutrientes”, destaca a coordenadora da Emater-MG.

O pecuarista José Ney da Silva e seu filho Éder construíram uma esterqueira e usam a fertirrigação na pastagem e lavouras de milho, numa propriedade de gado de leite em Piedade dos Gerais, região Central do estado. “Facilitou demais. A gente lava o curral e escorre o caldo para o tanque. Depois captamos com a chorumeira e já lançamos no pasto. O benefício no pasto é visível. Com pouco tempo já dá uma melhora”, diz Éder Silva.

> Facilitou demais. A gente lava o curral e escorre o caldo para o tanque. Depois captamos com a chorumeira e já lançamos no pasto. O benefício no pasto é visível. Com pouco tempo já dá uma melhora.”
>
> Jane Terezinha Leal

VANTAGEM ECONÔMICA

De acordo com Jane Terezinha, além do benefício ambiental a construção de esterqueiras aliada ao uso da fertirrigação, também tem um impacto econômico na propriedade. “Os produtores percebem que estão reduzindo o custo usando menos adubo químico, além da mão de obra que fica mais fácil usando a fertirrigação”.

“Você parar de comprar ou reduzir o adubo químico é outra vantagem. Sem falar no benefício que vai ser para o solo. Eu vou devolver para o solo aquilo que o gado ou que a planta tirou”, afirma Éder.

Os pecuaristas interessados em construir uma esterqueira e usar a fertirrigação podem entrar em contato com os escritórios da Emater-MG para solicitar a elaboração de um projeto.

Fonte: Divulgação Emater-MG





EMATER-MG DIVULGA EM REDES SOCIAIS

RECEITAS DE CALDAS PARA CONTROLAR DOENÇAS E PRAGAS EM PLANTAS

Fórmulas estão disponíveis no Facebook, Instagram e site da intituição

Misture detergente com óleo de cozinha e tenha uma poderosa calda contra pulgões, esses minúsculos insetos que se alimentam da seiva de plantas e atormentam quem cultiva um pomar ou uma horta. E acredite, a folha da mamona macerada pode ser transformada num eficiente preparado para combater formigas e cupim. E por mais simples que possa parecer, leite e água, nas proporções corretas, podem ser uma solução eficaz para combater o oídio, mais conhecido como cinza nas folhas, uma doença fúngica que afeta grande quantidade de plantas.

Todas essas receitas fáceis de preparar, com produtos geralmente disponíveis na propriedade, ou mesmo dentro de casa, podem ajudar ao produtor rural e também ao público urbano que tem uma horta, um pomar ou mesmo um jardim. Elas estão disponíveis agora numa série de dicas técnicas que a Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), está disponibilizando em seu site e nas redes sociais.



As caldas alternativas, apresentadas em formato simples e de fácil assimilação, foram descritas pelo coordenador técnico estadual de Agroecologia da Emater-MG, Fernando Tinoco. Segundo ele, quase todas as receitas selecionadas são de baixíssima toxidade e algumas atóxicas, tais como a calda de leite a 10% e a de detergente com óleo de cozinha. Os bons resultados, em sua maioria, já foram comprovados cientificamente em estudos e pesquisas.

"Vários órgãos de pesquisa já testaram e validaram quase todas estas caldas, como, por exemplo, a Epamig, Embrapa, Epagri, Pesagro e Incaper, entre, outras instituições. Em testes de campo, em centros de pesquisas e propriedades rurais, foram consideradas eficientes. A maioria das universidades também já validou a eficácia de boa parte dessas caldas", afirma. De acordo Tinoco, as receitas também são bastante utilizadas no dia a dia do trabalho dos técnicos da empresa. "A grande parte de nossos extensionistas recomenda e utiliza as caldas alternativas em seus municípios", afirma.

A Emater-MG está presente em escritórios locais de 792 municípios mineiros, o que representa mais de 90% de cobertura no Estado. Anualmente a empresa presta assistência técnica a mais de 390 mil produtores rurais, sendo a maioria agricultores familiares.

RECEITAS VARIADAS

Entre as receitas que estão sendo disponibilizadas pela Emater-MG, Fernando Tinoco chama a atenção para a mistura de água com leite, que controla fungos nas folhas, tais como o oídio. "Esse fungo acomete tanto as plantas ornamentais, quanto as lavouras comerciais no campo, mas quando o leite é gordo, da roça, sem ferver, esta calda também elimina pulgões menores, mais novos".

Sobre a calda bordalesa, uma das mais antigas e eficientes, Tinoco destaca a ação fungicida na chamada pinta preta (antracnose), que ataca roseiras e demais flores. Segundo ele, a calda é muito utilizada em orquídeas, hortaliças, frutíferas e outras culturas. No campo, a bordalesa também combate ferrugem, mancha de verticillium, cercosporiose, pulgões, além da pinta preta e do oídio, que deixa as folhas cinzas. É ainda usada nos cafezais, dividindo com a calda Viçosa, a ação de controle da ferrugem, entre outras doenças.

Conforme o coordenador, é importante chamar a atenção para a ação nutricional das caldas bordalesa e Viçosa, que contêm elementos minerais. "A calda bordalesa é rica em cálcio e cobre, elementos importantes na nutrição das plantas. A Viçosa é mais nutritiva ainda, pois além do cálcio e cobre, tem zinco, magnésio e boro", ressalta. As duas caldas não podem ser armazenadas depois de prontas, devendo ser

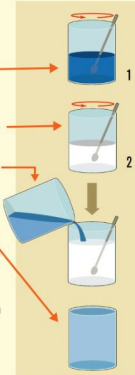
EMATER Minas Gerais — AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO — MINAS GERAIS — GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Calda bordalesa

Controle:
- Doenças fúngicas (pinta preta, septoriose, antracnose, etc) e insetos (pulgões, vaquinhas, cigarrinhas, etc).

Ingredientes:
Para 10 litros de calda:
- 2 baldes de plástico
- 10 litros de água limpa
- 50g de sulfato de cobre
- 50 g de cal virgem (ou 80 g de cal hidratada)

Modo de preparo:
- Despejar 5 litros de água em cada balde
- Despejar 50g de sulfato de cobre no balde 1
- Despejar 50g de cal virgem (ou 80 g de cal hidratada) no balde 2
- Agitar os dois baldes
- Despejar lentamente o balde 1 no balde 2 e misturar com uma colher de pau
- Calda pronta para uso



Modo de usar:
- Medir a acidez antes de usar
- Uso imediato ou no máximo em 24 horas
- Pulverização nas horas mais frescas do dia

Calda de detergente Neutro e Óleo de Cozinha

Controle:
- Pulgões e mosca branca.

Ingredientes:
- 500 ml de detergente neutro
- 500 ml de óleo de cozinha para fritura



Preparo:
Coloque o detergente e o óleo de cozinha em um vidro com tampa ou garrafa pet e agite com força.

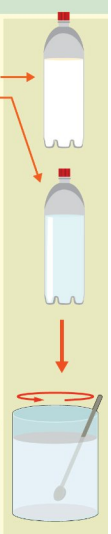
Modo de usar:
Pulverizar por debaixo das folhas das plantas atacadas 1 a 2 vezes por semana até o desaparecimento dos insetos, na dosagem de 0,5 a 1% (50 a 100 ml/10l de água). Pulverizar nas horas mais frescas do dia.

Toda vez que usar a calda, agite fortemente o vidro ou a garrafa pet.

Calda de leite a 10%

Controle:
- Oídio (cinza nas folhas)

Ingredientes:
- 1 litro de leite natural sem ferver
- 9 litro de água limpa



Modo de preparo:
- Coloque a água e o leite em um balde plástico.
- Acrescente a água limpa ou filtrada.
- Agite com uma colher de pau.
- Uso imediato.

Modo de usar:
Pulverizar toda a planta 1 a 2 vezes por semana, nas horas mais frescas do dia.

Obs.: Se possível, usar leite proveniente de vacas que não receberam nenhum medicamento/tratamento químico durante a semana.

utilizadas em até 24 horas. O ideal é o uso imediato, logo após o seu preparo. Ambas devem ser coadas antes de colocar no pulverizador ou no borrifador, pois causam facilmente entupimentos do bico do equipamento.

Muito utilizada no meio rural para controle de ácaros em tomateiro, morangueiro e no cultivo de uvas, a calda sulfocálcica é também repelente de insetos. Ela é muito nutritiva, pois é rica em enxofre e cálcio, minerais essenciais para as plantas. Mas devido ao odor forte, a recomendação de Fernando Tinoco é para que não seja utilizada em ambiente fechado ou dentro das residências, como em salas de visitas e quartos.

A série de dicas da Emater-MG ainda traz diferentes receitas de caldas que utilizam detergente e óleo de cozinha para auxiliar no controle de pragas e doenças em pomares, flores e hortaliças.



CUIDADOS

Fernando Tinoco alerta que, mesmo sendo receitas de pouca toxidade, é preciso ter cuidado na proteção pessoal ao fazer a aplicação de algumas delas, principalmente nas caldas que levam minerais, como calda bordalesa e da sulfocálcica. “Recomendamos usar EPI, ou seja, máscaras, luvas, óculos de proteção e uma roupa adequada. Alguns minerais, como o cobre e o enxofre, podem causar irritações nas vias nasais e na pele”, destaca.

Outra recomendação para utilizar as caldas é evitar pulverizar o produto nas horas quentes do dia. “Sempre recomendamos pulverizar em ambientes com temperaturas amenas e, se for no campo, ao final do dia”, afirma Fernando Tinoco. Ele acrescenta que, mesmo que as caldas sejam atóxicas, ou de baixa toxidez é bom manter os animais domésticos à distância, durante a aplicação. “Poucos minutos após a aplicação, não haverá problema algum dos animais terem contato ou ficarem próximos das plantas”.

Todas as receitas podem ser acessadas pelas redes sociais e site da Emater-MG:

www.emater.mg.gov.br

/ematerminas

@ematerminas

Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg™
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS Qualidade em produção
CASA BUGRE



TONINHO E A LUA

Toninho ajudava seu pai o dia inteiro no curral, mas tinha um ritual sagrado: Por volta das cinco da tarde, ele subia num pequizeiro no meio do pasto para esperar a Lua. O pequizeiro reinava absoluto no pasto de brachiaria e, quando a Lua surgia a leste, gloriosa, e derramava sua luz prateada sobre o pasto, o coração de Toninho batia mais forte. Ele ali ficava a contemplar a rainha da noite até que, sentindo a fome apertar, percebia que era hora de ir pra casa.

Levava uma bronca do seu pai, mas não era uma bronca muito severa não. O pai sabia dessas maluquices de Toninho e achava até graça no encantamento dele com a Lua. Bestagem. Quando estava nublado ou se chovia, Toninho não esmorecia. Ia estudar sobre a Lua em livros que havia pedido à sua tia que morava na cidade para comprar. Segredo dos dois.

Aprendeu que a Lua é um pedaço da Terra; Aprendeu que é a Terra que faz a Lua girar; Aprendeu que não há um lado escuro; Aprendeu que a gravidade na Lua é bem mais fraca; Aprendeu que a Lua cheia pode variar de tamanho; Aprendeu que a Lua não é redonda. O que ninguém precisava ensinar a Toninho era a beleza, a majestade da Lua.

Naquela tarde, ele estava com a respiração acelerada. Por volta das 18h aconteceria a maior superlua do ano, muito maior e mais brilhante do que o habitual. Às cinco e meia da tarde, Toninho empoleirou-se no pequizeiro, olhos fixos no leste. Às seis da tarde eis que ela surge gloriosa; o pequizeiro rebrilhava em pétalas de prata, uma maravilha nunca vista no cerrado.

Toninho esfregava os olhos, jamais vira tamanha beleza; e se espantava! A superlua parecia cada vez mais próxima. E não é que estava mesmo? A lua descia sobre o pequizeiro, Deus do céu! Será que mais alguém via aquilo? Seria uma miragem? De repente, a lua fez um barulho: ploft...

E caiu sobre o capim macio uma pequena lua, tão brilhante quanto a superlua, uma lua filhote, do tamanho de uma bola de futebol, a coisa mais linda que Toninho jamais vira. Nesse instante, a superlua foi se afastando e logo, logo, estava de volta ao seu lugar no firmamento. Toninho desceu do Pequizeiro e, com as pernas trêmulas, pegou a pequena lua com delicadeza. Ela era fria e rugosa. Não era pesada. Toninho tirou a camisa, embrulhou a pequena lua e a levou para casa; esgueirou-se até seu quarto e a guardou no baú de madeira onde colocava suas tranqueiras. Pelas frestas do baú emanava um brilho leitoso e frio que era grande conforto no calor do cerrado,

Toninho não teve uma noite tranquila. Sonhou com o acontecido e acordou várias vezes para se certificar que a pequena lua era real. No dia seguinte, acordou com febre e não foi para o curral. Ficou na cama, dormitando, quando ouviu umas pancadas suaves. Pensou que fosse seu amigo Pedro à janela. Não era. As pancadas continuaram. Talvez sua mãe à porta. Não era. Por fim, atentou-se para o baú. Incrível. Era a pequena lua! Abriu a tampa e ela estava flutuando. Baixinho, uns trinta centímetros do chão, mas estava. E agora?

Ele precisava ser seu instrutor de voo, senão ela ia se perder por aí. Em primeiro lugar, ele precisava esclarecer as coisas com seu pai. Não podia continuar fingindo febre por mais tempo. Foi uma longa conversa. Depois que seu pai viu a lua, entendeu os motivos de seu filho e permitiu que ele se aventurasse naquela jornada.

Toninho se preparou para sair com a pequena lua. Pegou um enorme rolo de barbante, daqueles bem fortes, e amarrou uma ponta na pequena lua. Dirigiu-se ao pequizeiro e aboletou-se no galho mais alto. Quando a lua nasceu, a pequena lua, alvoroçada, puxou forte o barbante da mão de Toninho. Toninho deu linha, mas manteve firme na mão a outra ponta do barbante. De repente a lua mãe se aproximou para buscar a pequena lua... Eela alçou voo e foi um movimento tão rápido que pegou Toninho de surpresa. Ele não conseguiu se desvencilhar do barbante enrolado em sua mão. E lá foi Toninho, voando rumo à lua. Dizem que em noites de superlua é possível ver, em sua superfície, o menino Toninho brincando com a pequena lua. Eu nunca vi, mas eu não conheci Toninho, apenas ouvi contar a sua história.



TEREOS CONCLUI PRIMEIRO FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL DO SETOR SUCROENERGÉTICO BRASILEIRO

A transação, com prazo de 5 anos e no valor de US$ 105 milhões, prevê redução na taxa de juros, com alcance das metas de sustentabilidade

A Tereos Açúcar & Energia Brasil, uma das líderes na produção de açúcar e etanol no País, anunciou, em 15 de junho, a conclusão e desembolso de um novo empréstimo de US$ 105 milhões, o primeiro financiamento sustentável do setor sucroenergético brasileiro. Essa é também a primeira transação do gênero em nível global do grupo Tereos, presente em 18 países.

Por meio do mecanismo atrelado à sustentabilidade, a Tereos se compromete com quatro metas ambiciosas de desenvolvimento sustentável, seguindo quatro indicadores de desempenho: redução anual de emissões de gases de efeito estufa por tonelada de cana processada; redução anual no consumo de água por tonelada de cana processada; aumento anual da porcentagem de cana certificada; e melhoria na pontuação de avaliação formal de critérios ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês).

Como parte do financiamento, a Tereos terá uma redução da taxa de juros para cada ano em que cumprir as metas de desempenho de sustentabilidade verificadas por um auditor independente.

A linha de pré-pagamento de exportação (PPE), com prazo de 5 anos, no valor de US$ 105 milhões, irá financiar as exportações da Tereos Açúcar & Energia Brasil e refinanciar uma grande parte da dívida existente com vencimento neste ano.



Os bancos ING e Natixis atuaram como coordenadores da transação e também coordenadores de sustentabilidade. A operação também contou com a participação dos bancos BNP Paribas, CIC, Citibank, Commerzbank e Rabobank. “Ao vincular nossos financiamentos ao desempenho sustentável, nos comprometemos ainda mais a promover essa prática em nossas operações. Estamos orgulhosos de dar este passo à frente com o empréstimo sustentável, apoiado por muitos de nossos parceiros financeiros de longo prazo", comentou Stephanie Billet, CFO do grupo Tereos.

> Ao vincular nossos financiamentos ao desempenho sustentável, nos comprometemos ainda mais a promover essa prática em nossas operações.

“A Tereos é reconhecida por suas práticas agrícolas ambientalmente responsáveis por instituições como a Bonsucro e a EcoVadis, que posicionou o Grupo entre o Top 1% das empresas do agronegócio devido às suas práticas de sustentabilidade. O financiamento sustentável é mais um reconhecimento deste compromisso com o meio ambiente, formalizado por instituições financeiras líderes no mercado internacional”, destacou Jacyr Costa Filho, membro do Comitê Executivo do grupo Tereos.

“O ciclo da cana-de-açúcar é um dos melhores exemplos de economia circular, em que nada é desperdiçado: o bagaço da cana vira bioenergia e os resíduos se transformam em fertilizantes naturais ou em biogás”, disse Pierre Santoul, CEO da Tereos Açúcar & Energia Brasil. “O etanol é um combustível renovável que emite até 90% menos CO2 em seu ciclo de vida completo, quando comparado à gasolina. É uma indústria sustentável por natureza. Estamos muito satisfeitos por sermos a primeira empresa do setor sucroenergético brasileiro a obter um empréstimo sustentável e agradecemos aos nossos parceiros financeiros por nos apoiar nesta conquista,” complementou Santoul.

“Alinhado ao nosso compromisso com ações climáticas por meio do apoio aos nossos clientes com soluções inovadoras de financiamento verde, o ING tem o prazer de apoiar a Tereos na execução bem-sucedida deste empréstimo pioneiro", afirmou Eber Faria, head de commodities, alimentos & agricultura do ING na América Latina. “A natureza ambiental, sustentável e de governança corporativa do financiamento, combinada com a estrutura de pré-pagamento de exportação, foram atributos essenciais que levaram ao sucesso do sindicato. Como membro ativo da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, nosso objetivo continua sendo incorporar soluções de sustentabilidade aos financiamentos para proteger o planeta para as gerações futuras".

Helena Radzyminski, head do Natixis para América Latina, complementou que “o Natixis tem o prazer de apoiar a Tereos, com quem temos uma relação próxima e de longo prazo, neste importante passo para trazer estratégias sustentáveis para o setor sucroenergético brasileiro. Esta transação não é apenas um marco para o setor no País, mas um novo capítulo na história que construímos juntos, com responsabilidade social e ambiental como o princípio que orienta nossa visão estratégica. A transação é mais um exemplo do compromisso do Natixis com o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras com os parceiros certos para apoiar os clientes nas suas próprias jornadas rumo a um modelo de negócios mais sustentável”.

> ‘‘A Tereos é reconhecida por suas práticas agrícolas ambientalmente responsáveis por instituições como a Bonsucro e a EcoVadis, que posicionou o Grupo entre o Top 1% das empresas do agronegócio devido às suas práticas de sustentabilidade.’’



Jacyr Costa Filho

CURSO DE IATF DO SENAR/SP DISPONIBILIZA NOVAS TECNOLOGIAS NAS PROPRIEDADES FAMILIARES

Tecnologias permitem realizar inseminação artificial, em dia e horário preestabelecidos

A pecuária brasileira ocupa posição de destaque no cenário mundial, tanto na produção de gado de corte quanto de leite. E a IA, Inseminação Artificial, vem contribuindo significativamente na seleção e multiplicação de animais geneticamente superiores.

Aumentar a produtividade na bovinocultura de leite, principalmente nas pequenas propriedades é fundamental para economia dos municípios, e para as famílias obterem maior fonte de renda.

Uma das ferramentas para alcançar esse propósito é a inseminação artificial, pois ao melhorar a qualidade genética do rebanho é possível alcançar maior produção e melhores resultados.

O SENAR-SP possui diversos cursos e programas voltados ao manejo, nutrição e melhoramento genético da cadeia produtiva de bovinocultura, e entre eles está a IATF - Inseminação Artificial em Tempo Fixo. Uma tecnologia na qual se utilizam hormônios que permitem a inseminação de um determinado número de fêmeas, em dia e hora pré-determinados, sem a necessidade de observação de cios.



A IATF tem como objetivo sincronizar a ovulação das fêmeas bovinas, por meio de uma sequência de tratamentos hormonais, conhecida como protocolo de sincronização. Ao final do protocolo, as inseminações podem ser realizadas em horário predeterminado, ou seja, em tempo fixo.

Na cadeia produtiva de carne e leite estima-se que a IATF gere aproximadamente R$ 3,5 bilhões ao ano. Esses ganhos são relacionados ao aumento da produtividade devido à melhoria da eficiência reprodutiva (mais bezerros produzidos por matriz e redução do intervalo entre partos) e do ganho genético (nascimento de bezerros geneticamente superiores que produzem mais carne e leite), quando em comparação ao sistema que utiliza a monta natural.













MINAPLUS 30 SECA
(proteinado)
MINAPLUS 30 SECA M
(proteinado aditivado)
MINA PLUS 30 SECA VM
(proteinado aditivado)

Suplementos com maior nível de proteína, mantendo a produtividade animal

www. minamercantil.com.br

MINA
Nutrição Animal

TEREOS E VLI: CAMINHONEIROS RECEBEM
RECEBEM DOAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS E ÁLCOOL

A VLI, companhia de soluções logísticas que opera terminais, ferrovias e portos, em parceria com a Tereos, está disponibilizando álcool 70% e duas mil cestas básicas para caminhoneiros que descarregam no terminal de Guará, no interior de São Paulo.

Na parceria, a Tereos é responsável pela doação de quatro mil litros de álcool 70% e quatro mil quilos de açúcar Guarani, que compõem as cestas. A VLI providenciou o envase para que o item de limpeza possa ser entregue aos caminhoneiros, além dos demais produtos. “O momento pede mais parceria e engajamento entre empresas. Estamos conectando a nossa cadeia para podermos, juntos, superar os desafios e fortalecer ainda mais as nossas conexões”, destaca Maria Clara Fernandes, gerente de Sustentabilidade da VLI.

“Há dois anos, a Tereos e a VLI iniciaram uma parceria logística para transporte e armazenagem de açúcar e agora uma nova parceria se realiza. Desta vez, a aliança tem como propósito ajudar a abastecer a mesa de trabalhadores importantes que continuam atuando durante a pandemia: os caminhoneiros. É essencial que as empresas se unam para ajudar as comunidades em que atuam”, aponta Roberto Perosa, gerente-executivo de Relações Institucionais da Tereos.



CAMPANHA DO AGASALHO: USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA REALIZA DOAÇÃO DE COBERTORES

A Usina Açucareira Guaíra, motivada pela ação de ajudar aos que necessitam de acolhimento na época do inverno para combater o frio, no último dia 26 de junho, realizou a doação 35 cobertores novos para a campanha do agasalho 2020, promovida pela OAB de Guaíra, 189ª Subseção.

Os cobertores foram entregues à presidente da instituição, Marlene Gonçalves Figueiredo Nacle. Os itens arrecadados na campanha serão doados às famílias cadastradas na instituição, nas igrejas e nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município. “Aqueça esta causa, realize você também a sua doação e seja solidário a esta campanha”, convida a empresa.







morgansementes.com.br

HÍBRIDOS

MG652
20A78
20A55
30A91

INVISTA NA NUTRIÇÃO

HÍBRIDOS PARA SILAGEM

POWERCORE™ POWERCORE™ ULTRA

MORGAN®

LONGPING HIGH-TECH
CITIC GROUP

PRODUTORAS RURAIS COM HISTÓRIAS INSPIRADORAS TORNAM-SE EMBAIXADORAS DO PRÊMIO MULHERES DO AGRO 2020

A premiação que será realizada pela Bayer e Abag ganha reforço de Embaixadoras que se destacam por suas trajetórias e boas práticas agrícolas

As produtoras rurais Sônia Bonato (GO), Carla Rossato (PR), Dulce Ciochetta (MT), Cristiane Steinmetz (GO), Geni Schenkell (MT) e Luciane Rheinheimer (RS) são as novas Embaixadoras do Prêmio Mulheres do Agro 2020. Selecionadas pela Bayer e pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), as Embaixadoras da terceira edição do Prêmio incentivarão que outras mulheres agropecuaristas, que praticam a gestão inovadora em suas propriedades, se inscrevam na premiação desse ano.

"Com o legado de gestão inovadora que estas seis empreendedoras construíram no meio rural, queremos encorajar e abrir espaço para que mais mulheres contem como elas fazem a diferença, diariamente, na agropecuária e sejam incentivadas a se inscreverem na premiação desse ano", explica Daniela Barros, diretora de Comunicação Corporativa para a área agrícola da Bayer Brasil.



As Embaixadoras representam as principais regiões produtoras do Brasil. Dulce Ciochetta, por exemplo, que integra o time, é uma das vencedoras do Prêmio Mulheres do Agro 2018, na categoria Grande Propriedade, e, em sua nova função, tem como objetivo incentivar as mulheres do Mato Grosso a contarem os projetos que elas desenvolvem dentro do setor. A empreendedora é responsável pelo processo administrativo da Fazenda Morena, em Tangará da Serra (MT), que produz soja, milho, eucalipto e gado de corte. Com o reaproveitamento da água da chuva para toda a produção da lavoura, Dulce tornou sua atividade agrícola um case de sustentabilidade.

"Quando recebi o convite para fazer parte do time das Embaixadoras fiquei muito honrada. Nós, mulheres, estamos dando um show de criatividade, trabalho e esforço no campo. Como produtora rural, estou lisonjeada em ajudar a divulgar todas as boas ações que fazemos no setor, além de, sempre, incentivar agricultoras a contarem suas histórias. Sem dúvida, com mais esta ação, a Bayer e a Abag estão na vanguarda do reconhecimento da gestão feminina na agropecuária, fortalecendo e valorizando este trabalho inspirador", comenta Dulce Ciochetta.

Também escolhida para ser uma das Embaixadoras do Prêmio Mulheres do Agro 2020, Luciane Rheinheimer, ficou em segundo lugar na categoria Grande Propriedade, em 2019. Adepta às novas tecnologias que aumentam a produtividade e tornam a gestão mais eficiente, desde 2009, ela adotou os recursos e as ferramentas da agricultura de precisão em sua fazenda no município gaúcho de Carazinho.

"Participar deste time de embaixadoras me deixa motivada a seguir com garra na busca dos meus sonhos, levando para as pessoas um pouco da nossa batalha diária como produtoras e mulheres. Nós buscamos, sempre, produzir mais com menos, ter um olhar ambiental, social e econômico, além de utilizar boas práticas agrícolas para atingir altas produtividades e rentabilidade, com responsabilidade. A minha participação no prêmio foi muito importante para enfatizar este trabalho para construir uma agricultura mais sustentável e o quanto ainda podemos melhorar e crescer como profissionais todos os dias", completa Luciane Rheinheimer.

PRÊMIO MULHERES DO AGRO

PRÊMIO MULHERES DO AGRO 2020

A premiação idealizada pela Abag e a Bayer, em 2018, chega em sua terceira edição este ano. Desde sua criação, 320 produtoras se inscreveram na iniciativa, que já agraciou 18 agricultoras de várias regiões do Brasil. O prêmio é destinado às mulheres que se destacam à frente da gestão de propriedades agrícolas, sejam elas pequenas, médias ou grandes fazendas.

Segundo Sônia Bonato, uma das vencedoras da categoria pequena propriedade, em 2018, e também Embaixadora em 2020, o prêmio é um reconhecimento de um trabalho que ela constrói e se dedica todos os dias.

> "Participar desta iniciativa me deu a certeza de que estou no caminho certo e fazendo a diferença no agro. Além disso, desde o dia em que me inscrevi, conheci muitas histórias de produtoras que, hoje, junto comigo, multiplicam a força de ser uma mulher no campo", diz Sonia.

Com as inscrições feitas em junho, este ano, o tema do prêmio é Gestão Inovadora e reconhecerá iniciativas para boas práticas agropecuárias e gestão sustentável com foco nos pilares econômico, social e ambiental como: uso racional de recursos naturais, aumento da eficiência da produção com gestão inovadora, projetos que permitam o desenvolvimento social da comunidade ou colaboradores da propriedade, bem-estar animal e valorização do capital humano. Serão premiadas as candidatas que ficarem nas três primeiras colocações de cada categoria (pequena, média e grande propriedade), o que significa um total de nove finalistas.

"As nossas embaixadoras representam, exatamente, o que nós queríamos ao criar este projeto: valorizar mulheres, gestoras e que dão um exemplo de agricultura sustentável em suas propriedades. Não tenho dúvida que, ao longo do ano, estas trajetórias vão inspirar outras produtoras a se inscreverem no prêmio e contarem as suas histórias", finaliza Gislaine Balbinot, gerente de Comunicação da Abag.


inovou
Athos
Aplicação eficiente,
distribuição uniforme.
Safra bem nutrida
do plantio à colheita.
Athos é um fertilizante de composição inovadora e rendimento superior, com macronutrientes primários, secundários e micronutrientes contidos em um único grânulo.
Conheça os benefícios:
NPK
NPK em um único grânulo uniforme.
Maior eficiência operacional.
Lavouras mais homogêneas.
Saiba mais em www.athosmosaic.com.br
/NUTRICAODESAFRAS
/NUTRISAFRAS
Mosaic
Fertilizantes



SUPRÊME DE FRANGO
COM COGUMELO

INGREDIENTES

- 2 peitos grandes de frango;
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- 2 colheres (chá) de sal;
- 1 colher (chá) de pimenta-do-reino;
- 3 colheres (sopa) de óleo de soja;
- 150 g de cogumelo champignon Predilecta cortado em lâminas finas;
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva.

MODO DE PREPARO

Retire a pele e as cartilagens dos peitos de frango e descarte-as. Vire os peitos do frango e elimine os ossos. Retire o filé menor e descarte o nervo com a faca. Retire também o nervo do filé maior. Obtém-se quatro suprêmes e empane com a farinha de trigo misturada com o sal e a pimenta-do-reino. Aqueça o óleo em uma frigideira e doure os suprêmes de maneira uniforme. A carne não deve estar cozida, pois o cozimento se completará no forno. Retire os suprêmes e parta-os ao meio sem separá-los, no sentido do comprimento. Reserve. Em outra frigideira refogue os cogumelos rapidamente (1 a 2 minutos) no azeite de oliva. Retire do fogo e recheie os suprêmes. Arrume os suprêmes em uma assadeira, cubra com papel alumínio e leve ao forno pré aquecido em temperatura média (180ºC) por 25 minutos. Retire do forno e sirva em seguida!


SALÃO DE BELEZA E BARBEARIA
BW
RUA 26 N917 | CENTRO GUAÍRA - SP
17 | 9 9979 - 5296

TIRINHAS DO MAZZA





RAPIDINHAS

Que raça de cachorro salta mais alto que um prédio?
Qualquer uma, porque prédio não pula.

O que o tubarão disse quando comeu o peixe-palhaço?
Que gosto engraçado!

Você ouviu falar no novo restaurante chamado Karma?
Lá não tem cardápio: você recebe o que merece.

A loura chega correndo em casa e grita:
– Papai! Vi dois ladrões roubando nosso carro!
– Você é capaz de reconhecê-los? – pergunta o pai.
– Não – respondeu ela –, mas anotei a placa!

A Professora:
— Quem se acha burro fique em pé.
Dudu se levanta:
— Você se acha burro Dudu?
— Não, mas fiquei com dó de ver a senhora em pé sozinha.

O diretor da firma conta uma piada e todos caem na gargalhada, exceto um dos presentes.
– Não gostou da piada? – pergunta o diretor.
– Não. Eu não trabalho aqui.

O rapaz diz à garota:
– Você se casaria com um homem rico, mas muito imbecil?
– Você está perguntando isso por curiosidade, ou está me pedindo em casamento?

Biolchim

Concimi speciali

Fertilizantes de Alta Tecnologia e Alta Performance

o valor da experiência
a força da inovação



Tecnologia e Inovação a Serviço do Produtor Rural

win worldwide innovation network

EBIC European Biostimulants Industry Consortium

www.biolchim.com.br
Tel/Fax: 55-11-2589-9335
biolchim@biolchim.com.br